

**PESQUISA,  
CITAÇÃO E  
REFERENCIAÇÃO  
BIBLIOGRÁFICA**  
Orientações práticas

---

**CRISTINA PALMA CONCEIÇÃO  
FRANCISCO SILVA**

# PESQUISA, CITAÇÃO E REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Orientações práticas

---

CRISTINA PALMA CONCEIÇÃO  
FRANCISCO SILVA

Apoio / Colaboração:





## Ficha Técnica

Título: Pesquisa, citação e referenciação bibliográfica. Orientações práticas.

Autores: Cristina Palma Conceição, Francisco Silva

Edição: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Estoril, setembro 2024

ISBN: 978-989-9066-15-1

# Índice

<i>Índice de figuras</i> .....	iii
<i>Índice de tabelas</i> .....	iii
<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2. Investigação e fontes de informação</b> .....	<b>2</b>
2.1 Uso ético das fontes e riscos de plágio .....	2
2.2 Pesquisa, seleção e gestão de fontes bibliográficas.....	4
Principais recursos de informação ao dispor na ESHTe.....	4
Procedimentos de pesquisa bibliográfica <i>online</i> .....	7
Qualidade das fontes de informação .....	8
Gestão das fontes bibliográficas com aplicações eletrónicas .....	10
2.3 Revisão da bibliografia .....	12
2.4 Recurso a inteligência artificial.....	15
<b>3. Referenciação bibliográfica segundo a norma APA (7ª ed.)</b> .....	<b>19</b>
3.1 Citação no texto: citações diretas e indiretas .....	20
É sempre obrigatório usar aspas nas citações diretas? .....	22
Pode alterar-se algum pormenor nas citações diretas?.....	23
Como citar uma fonte com vários autores? .....	24
Quais as opções para referenciar fontes de autoria institucional? .....	25
Como referenciar fontes de autores com o mesmo apelido ou com a mesma data? .....	26
Pode haver citações sem autor? .....	26
Pode haver citações sem data? .....	27
Nas citações indiretas pode referir-se mais do que uma fonte? .....	27
Como citar uma informação citada noutra fonte? .....	28
Como referenciar elementos gráficos? .....	29
Como referenciar entrevistas realizadas pelo próprio e comunicações pessoais? .....	31
É mesmo necessário indicar uma fonte para toda a informação apresentada? .....	32
Como mencionar a mera existência de um website ou de uma revista?.....	33
Como referenciar o uso de ferramentas de inteligência artificial? .....	34
3.2 Redação da lista de referências .....	35
Critérios de ordenação das referências.....	35
Quatro elementos-chave de uma referência .....	36
Exemplos mais comuns .....	39
3.3 Cuidados na utilização de aplicações eletrónicas de referenciação .....	44
<b>4. Estrutura e redação dos documentos</b> .....	<b>46</b>
4.1 Estruturação e formatação.....	46
4.2 Redação e revisão de texto .....	48
<b>5. Notas finais</b> .....	<b>52</b>
<b>6. Referências</b> .....	<b>53</b>

## Índice de figuras

<b>Figura 1.</b> Processo de revisão da bibliografia.....	13
<b>Figura 2.</b> Quando é seguro usar o ChatGPT? .....	16
<b>Figura 3.</b> Possíveis usos de ferramentas de IA generativa nos processos de pesquisa .....	17
<b>Figura 4.</b> Do crescimento ao desenvolvimento sustentável .....	29
<b>Figura 5.</b> Diagrama dos elementos base de uma imagem .....	30
<b>Figura 6.</b> Exemplo de ordenação de lista de referências bibliográficas.....	36

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1.</b> Expressões mais comuns na referenciação bibliográfica .....	43
--	----

Esta obra é fruto de um trabalho contínuo e colaborativo, que contou com o apoio de várias pessoas e entidades. Gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para o seu desenvolvimento e que nos incentivaram a continuar a aperfeiçoá-la. Em especial, agradecemos à ESHTE, desde a Presidência até aos diversos órgãos de gestão e investigação, com destaque para a Divisão de Documentação, Comunicação e Arquivo Histórico, o CIDI e o CiTUR. Um agradecimento especial também a todos os colegas e alunos, que ao longo dos anos nos têm oferecido sugestões valiosas e levantado dúvidas e questões pertinentes sobre as versões anteriores.

# 1. Introdução

Numa altura em que a evolução tecnológica avança a um ritmo sem precedentes, o conhecimento e a investigação científica assumem uma importância crescente para o desenvolvimento e progresso da sociedade. No seio desta transformação, é essencial que investigadores, académicos e estudantes mantenham o rigor, seguindo um conjunto de procedimentos formais que lhes permita estruturar e validar os seus trabalhos de forma robusta e coerente.

Este manual, *Pesquisa, citação e referenciação bibliográfica: Orientações práticas*, surge com o propósito de apoiar a comunidade académica da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), mas não só, facilitando a realização de trabalhos de investigação de qualidade e oferecendo diretrizes claras sobre citação e referenciação bibliográfica.

Esta nova edição atualiza as versões anteriores, incorporando as exigências e práticas mais recentes no campo da referenciação académica, com particular destaque para a adoção do estilo APA 7ª edição como sistema de referência principal. O uso deste estilo visa promover a uniformidade nos trabalhos, assegurando que as fontes são citadas de forma consistente e em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas.

Além de refletir as inovações formais no campo da referenciação, esta obra inclui orientações sobre o uso de novas ferramentas tecnológicas, que se têm tornado essenciais no âmbito da investigação académica, nomeadamente as ferramentas de inteligência artificial (IA). Estas tecnologias, que oferecem um vasto leque de apoio à pesquisa e à redação, são abordadas de forma prática e responsável, com ênfase na sua utilização ética e eficaz, salvaguardando os princípios fundamentais que devem nortear qualquer investigação.

Com este manual, espera-se que alunos, docentes e todos os investigadores encontrem respostas objetivas e claras para as questões formais que frequentemente surgem durante a construção dos seus trabalhos académicos. Ao dominar estas questões, poderão concentrar a maior parte do seu esforço na parte mais nobre do processo académico, que é a criação e desenvolvimento do conhecimento. O objetivo é, assim, libertar os investigadores das incertezas formais e permitir-lhes focar-se na essência da sua pesquisa, promovendo a excelência nos trabalhos realizados na ESHTE.

## 2. Investigação e fontes de informação

**Qualquer trabalho académico pressupõe a pesquisa de fontes de informação**, nomeadamente de bibliografia de suporte à apresentação e discussão das temáticas em análise. Independentemente do facto de muitos trabalhos de pesquisa mais avançados exigirem também a análise de dados empíricos (obtidos por observação direta, inquéritos por questionário, entrevistas, grupos focais, trabalho de campo, análise dos media, entre outros), o uso de fontes bibliográficas é sempre indispensável. Sem a consulta de bibliografia é impossível descrever o que já se sabe sobre um determinado conteúdo, ou justificar porque é que é relevante estudar um determinado assunto. É a bibliografia que sustenta a definição dos conceitos-chave do trabalho, a problematização dos temas e dos casos em estudo, bem como a construção do modelo que orienta depois a recolha e análise dos dados empíricos a trabalhar de forma original (Brunt et al., 2017; Bryman, 2015; Neuman, 2014; Saunders et al., 2009).

**No contexto académico ou para efeitos de publicação técnico-científica é fundamental:**

- Revelar conhecimento dos factos e do saber já acumulado na área que se está a estudar, recorrendo a um leque diversificado de fontes de informação;
- Interpretar e confrontar criticamente as ideias em debate – não basta apenas compilar afirmações, sem as discutir;
- Fundamentar todas as afirmações e explicar detalhadamente as opções adotadas, distinguindo o que já está publicado e o que é o contributo do trabalho agora apresentado;
- Dar o devido crédito às fontes de informação utilizadas e aos autores citados, não desvirtuando a informação por estes apresentada;
- Garantir que os leitores do trabalho podem localizar todas as referências bibliográficas utilizadas.

### 2.1 Uso ético das fontes e riscos de plágio

**O recurso a fontes de informação necessita de ser devidamente citado e referenciado.** A citação segue critérios bem definidos e relativamente rígidos, evita o plágio e fornece evidências do processo de pesquisa desenvolvido.

Sempre que se apresenta – de forma direta ou indireta – uma informação retirada de outras fontes (livros, artigos, sítios eletrónicos, meios de comunicação social, conversas, etc.), publicadas ou não publicadas, acedidas de forma gratuita ou mediante

pagamento, isso deve estar devidamente referenciado no trabalho académico (Sutherland-Smith, 2008).

Por informação entende-se aqui, por exemplo, uma ideia, um excerto de texto, um dado estatístico, um gráfico ou uma imagem – venha esta a ser incluída no corpo do trabalho (em texto, tabelas, figuras ou outras) ou em anexos. Esta inclusão pode ser feita de forma direta (ou textual, igual ao original), indireta (livre, adaptada do original, recorrendo à informação e ideias de outros autores, em texto próprio), ou mediante citação de citação (citação de uma referência através de outra obra). O [Capítulo 3.1](#) apresenta uma explicação mais detalhada sobre esta matéria.

**A ausência ou a referenciação incorreta das fontes pode resultar em plágio.** Formalmente, o plágio é uma forma de fraude académica, a par de outras, como a referenciação de fontes não consultadas e a falsificação ou adulteração de dados. Atualmente as instituições científicas e de ensino superior têm ao seu dispor ferramentas eletrónicas de apoio à deteção de plágio nos documentos escritos, como é o caso do sistema *Urkund / Ouriginal* usado na ESHTe e em muitas outras escolas.

**Para evitar o plágio e ir ao encontro das expectativas no campo académico e científico,** importa:

- Privilegiar fontes técnico-científicas, mais credíveis e mais facilmente referenciáveis – pesquisar em bases de dados bibliográficas e motores de busca especializados;
- Ser organizado na consulta das fontes de informação – fazer registos sistemáticos das referências bibliográficas, de forma manual ou recorrendo a aplicações específicas;
- Conhecer e adotar sistematicamente os procedimentos de citação, tanto direta como indireta e as normas de referenciação bibliográfica;
- Assegurar o uso adequado de informação anteriormente desenvolvida pelo próprio autor, evitando o autoplágio.

O **autoplágio** ocorre quando um trabalho previamente desenvolvido por um autor é apresentado posteriormente pelo mesmo autor como original, sem mencionar a sua reutilização (Sutherland-Smith, 2008). Embora, em muitos casos, esta prática seja considerada pouco ética e a maioria das editoras não aceite textos publicados anteriormente, pode ser permitida em algumas ocasiões. Muitas instituições de ensino superior permitem que os estudantes utilizem partes de trabalhos desenvolvidos, por exemplo, em unidades curriculares, nas suas dissertações de mestrado, teses de doutoramento, ou artigos científicos. Contudo, esses trabalhos não podem ter sido previamente publicados ou, caso tenham sido, devem ser claramente referenciados. Em qualquer das situações, é essencial assegurar que parte significativa da nova pesquisa é realmente original.

## 2.2 Pesquisa, seleção e gestão de fontes bibliográficas

Atualmente é possível a qualquer pesquisador aceder facilmente a uma vasta gama de fontes de informação de reconhecida qualidade. Estas fontes podem encontrar-se tanto em suporte físico (ex.: livros ou relatórios publicados em papel), como em suporte digital (ex.: artigos publicados em revistas científicas disponíveis *online*, *e-books*, vídeos, etc.). A qualidade da informação não decorre do suporte em que se encontra, razão pela qual não faz sentido incluir uma secção de “*webgrafia*”, devendo todas as fontes estar indicadas em “Referências bibliográficas” ou “Bibliografia”.<sup>1</sup>

### Principais recursos de informação ao dispor na ESHTTE

No que toca a fontes bibliográficas, a ESHTTE facilita à sua comunidade académica o acesso a vários recursos de informação relevantes, destacando-se:

- **Biblioteca Celestino Domingues** (ESHTTE) – Trata-se de uma biblioteca especializada nas áreas de estudo da Escola que permite o acesso livre a uma vasta gama de livros, relatórios, revistas, teses, etc. Estas obras podem ser consultadas no local ou, em muitos casos, requisitadas pelos utilizadores. A identificação das obras disponíveis pode ser feita, dentro ou fora da Escola, através de pesquisa no catálogo eletrónico. Este catálogo disponibiliza ainda ligações a outras bibliotecas e repositórios nacionais e internacionais.
- **Biblioteca Digital da Organização Mundial do Turismo** – Permite a pesquisa das publicações da Organização Mundial do Turismo e o seu acesso gratuito, desde que se utilize a rede de internet da ESHTTE na escola, ou remotamente através da VPN (*Virtual Private Network*).
- **B-On - Biblioteca do Conhecimento Online** – É uma plataforma de pesquisa que agrega boa parte das mais prestigiadas revistas científicas internacionais (incluindo muitas das indexadas em bases como a Scopus ou a Web of Science), bem como outras publicações disponíveis em repositórios científicos de vários países. O conteúdo e as ferramentas de pesquisa são fornecidos pela plataforma internacional *ESCOhost*, facilitando a B-On o acesso a estes recursos em Portugal. Fazendo a pesquisa através de ligação à rede de internet da ESHTTE (no Campus ou através de VPN) é possível aceder direta e gratuitamente ao texto integral dos documentos incluídos nas subscrições da Escola.<sup>2</sup> Embora seja possível aceder a

---

<sup>1</sup> A distinção entre “bibliografia” e “referências bibliográficas” encontra-se apresentada no Capítulo 3.2.

<sup>2</sup> Nas instituições científicas e de ensino superior, a rede *Eduroam* permite o acesso gratuito à internet a estudantes, docentes, investigadores e funcionários, tanto na sua instituição de origem como noutras, em

documentos em língua portuguesa, a maioria está noutras línguas, principalmente em inglês. Assim, a pesquisa é geralmente mais eficaz quando feita com palavras-chave em inglês (todos os documentos se encontram classificados nessa língua, ex.: título, assunto, resumo). Para melhor garantir a qualidade da informação encontrada, recomenda-se a ativação da restrição “analisado por pares”.

A **revisão por pares** (*peer review*) é um processo de avaliação de artigos científicos, dissertações, teses ou outros relatórios, realizado antes da publicação por especialistas da mesma área de estudo. O seu objetivo é garantir a qualidade, validade e relevância das pesquisas apresentadas.

Entre as **principais plataformas bibliográficas internacionais** que garantem o acesso a publicações com revisão por pares destacam-se a [\*Scopus\*](#) (da editora científica global *Elsevier*) e a [\*Web of Science\*](#) (da *Clarivate*). Ambas desempenham um papel central nos mais diversos domínios científicos, ao garantirem que as revistas nelas indexadas cumprem elevados padrões de qualidade editorial e científica, e ao incluírem rankings internacionais que ajudam a identificar publicações com maior número de citações e autores de destaque. Indexam publicações com origem em **editoras internacionais de grande relevo**, designadamente nas áreas de estudo da ESHTe, como é o caso da [\*Elsevier\*](#), da [\*Sage\*](#), da [\*Springer\*](#), da [\*Routledge/Taylor & Francis\*](#) ou da [\*Emerald\*](#). Nos *websites* de cada uma destas editoras é possível pesquisar as suas publicações. No caso da *Elsevier*, os documentos podem ser encontrados na plataforma [\*ScienceDirect\*](#).

O acesso aos documentos em texto integral é por vezes condicionado à subscrição ou compra (*pay-per-view*). Contudo, é importante não esquecer que **as publicações dessas editoras, quando abrangidas pela B-On, podem ser acedidas gratuitamente quando se faz o acesso à internet no Campus da escola ou via VPN**. A ESHTe disponibiliza à comunidade académica o acesso à rede interna da Escola a partir do exterior, através de uma ligação **VPN** (*Virtual Private Network*).

Há ainda outros recursos de informação, mais abrangentes, que podem ser úteis:

- **[Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal \(RCAAP\)](#)** – Trata-se de um portal que agrega os repositórios das instituições científicas e de ensino superior portuguesas (e muitas brasileiras). Permite a pesquisa e o acesso a trabalhos académicos realizados no âmbito dessas instituições, nomeadamente teses de doutoramento e trabalhos finais de mestrado, para além de outros documentos publicados por profissionais integrados nessas instituições (docentes, investigadores, etc.), que podem ir desde artigos publicados em revistas

---

Portugal ou no estrangeiro. Em mobilidade, os utilizadores têm acesso às publicações da instituição onde se encontram, salvo se utilizarem a VPN da instituição de origem.

internacionais a comunicações em encontros de cariz mais local. Esta diversidade em termos de formato e autoria pode refletir diferentes níveis de avaliação e rigor académico. A maioria dos documentos é de acesso livre. Em casos pontuais, o acesso poderá estar condicionado, com a plataforma a facilitar a possibilidade de solicitar diretamente aos autores a partilha do documento. A predominância dos textos está em língua portuguesa, não sendo a plataforma mais adequada para a pesquisa de artigos científicos internacionais.

- **Google Académico** / *Google Scholar* – É uma ferramenta do Google especificamente orientada para a pesquisa de documentos de cariz técnico-científico publicados em qualquer parte do mundo. Dá menores garantias da qualidade da informação encontrada, uma vez que não permite a restrição a documentos sujeitos a revisão por pares (*peer review*), mas facilita a identificação de um leque muito alargado de fontes, incluindo muitas publicadas pelas principais editoras internacionais. Apresenta funcionalidades de pesquisa avançada, muito úteis para uma melhor circunscrição dos resultados, embora com algumas limitações (ex.: não permite a pesquisa em campos específicos, como “assunto” ou “resumo”).<sup>3</sup>
- **ResearchGate** – É uma rede social direcionada para a comunidade científica com o objetivo de facilitar a partilha de documentos e promover a interação entre investigadores à escala internacional. Os documentos aí disponíveis podem ser de acesso livre ou exigir solicitação ao autor que os divulgou na plataforma. Tratando-se de uma rede social, não há garantia de que os documentos passaram por revisão por pares. O conteúdo varia desde artigos, livros ou capítulos de livro de figuras de renome internacional, até documentos de trabalho e versões de rascunho partilhadas por estudantes ou outros. Outra rede similar é a [Academia.Edu](#).

No que toca especificamente a **informação estatística**, existem inúmeras bases de dados factuais, nomeadamente: no plano nacional, do [INE - Instituto Nacional de Estatística](#), da [PORDATA <https://www.pordata.pt/>](#) e do [TravelBI](#); no plano internacional, do [Eurostat](#), da [OCDE](#), do [WTTC](#) ou da já acima referida [biblioteca digital da Organização Mundial do Turismo](#). Outras bases potencialmente relevantes no domínio do turismo e hospitalidade podem ser a do [SIGTUR](#), para referência geográfica, ou a do [Registo Nacional de Turismo](#), para identificação de empresas do setor em Portugal.

Por fim, ao tratar sobre recursos de informação é impossível ignorar o impacto crescente das **aplicações de inteligência artificial**. Uma reflexão e orientações mais específicas sobre essa matéria podem ser encontradas no [Capítulo 2.4](#).

---

<sup>3</sup> Para aceder pesquisa avançada procurar o menu assinalado com três traços horizontais.

## Procedimentos de pesquisa bibliográfica *online*

A **pesquisa bibliográfica em bases eletrônicas especializadas deve ser feita através da conjugação de palavras-chave**. Para tal importa ponderar o tema e os objetivos do trabalho a desenvolver (algo que pode ir sendo reformulado à medida que a pesquisa exploratória avança) e, eventualmente, delimitar também a área geográfica que se pretende abranger ou o setor de atividade, entre outros.

Para encontrar as palavras-chave mais adequadas pode ser útil criar um **mapa mental** onde se identificam os principais conceitos da pesquisa e a sua articulação (a título de ilustração, veja-se o tutorial fornecido pela [Biblio uOttawa Library, 2014](#)). Poderá ser importante considerar palavras sinónimas ou aproximadas (ex.: jovens, adolescentes, juventude, adolescência, etc.) e ponderar sempre qual a língua mais adequada em função do motor de busca utilizado. O *website* da B-On apresenta um conjunto de tutoriais de apoio ao utilizador bastante ilustrativos a este respeito ([B-On, s.d.](#)).

Nesta fase de mapeamento de ideias **poderá ser útil fazer uso de aplicações de inteligência artificial generativa** (cf. [Capítulo 2.4](#)).

A maioria das bases bibliográficas e motores de busca tradicionais permite:

- **Pesquisa simples** – palavras-chave inseridas num único campo de pesquisa;
- **Pesquisa avançada** – conjugação de palavras-chave em diversos campos de pesquisa (em geral, com resultados mais restritos e precisos).

Nas bases de dados especificamente dirigidas à pesquisa bibliográfica, **os campos de pesquisa mais comuns são**:

- **Autor** – permite pesquisas bastante restritas quando já se sabe exatamente o que procurar (deve-se privilegiar os apelidos);
- **Título** – restringe a pesquisa, mas pode ser pouco eficaz na pesquisa inicial em torno de um tema (uma expressão pode não se encontrar no título, mas ser tratada na obra);
- **Assunto/palavra-chave** – por norma a pesquisa por assunto garante bastante eficácia (a busca é feita exclusivamente entre os termos que foram definidos como os assuntos principais das obras sob consulta);
- **Descrição/resumo** – só disponível em algumas plataformas, por norma a pesquisa neste campo dá resultados mais numerosos e menos precisos, mas pode ser interessante para combinar com outros campos (por exemplo, indicar o tema chave da pesquisa no campo do assunto e aspetos mais específicos no campo dedicado à descrição);
- **Texto integral** – é, por defeito, o campo de pesquisa subjacente a motores de busca como o Google Académico, geralmente oferecendo resultados mais amplos e menos precisos.

A eficácia das pesquisas depende muito da utilização de **operadores booleanos** em pesquisas avançadas (ou seja, com conjugação de termos). Estes são:

- **E (AND ou +)**, restringe a pesquisa apenas aos documentos que contêm os dois termos em simultâneo (ex.: redes sociais E privacidade);
- **OU (OR)**, alarga a pesquisa ao conjunto (soma) de documentos que contêm um ou o outro termo (ex.: Instagram OU Facebook);
- **NÃO (NOT ou -)**, restringe a pesquisa excluindo os documentos que contêm um termo não desejado (o primeiro termo é o pretendido, o segundo é excluído; ex.: redes sociais NÃO LinkedIn).

Há ainda a possibilidade do uso de **filtros** (ex.: por ano, por tipo de publicação, por tipo de suporte - fotografia, vídeo, etc.), bem como de funções como:

- as **aspas** – quando uma expressão ou frase é colocada entre aspas os motores de busca irão pesquisar uma correspondência exata, mais restrita do que quando se recorre à conjugação dos seus termos (ex.: “turismo de negócios” ≠ negócios + turismo);
- as **truncaturas**, utilizadas para substituir caracteres – ex.: sustenta\* capta os termos sustentabilidade e sustentável; wom\$ñ capta woman ou women (muitos motores de busca já incorporam algoritmos que permitem reconhecer palavras semelhantes mesmo sem recurso a estas estratégias).

Normalmente as plataformas de pesquisa não são sensíveis à acentuação – ex.: uma pesquisa por “sustentável” produz os mesmos resultados que por “sustentavel” – mas algumas, menos sofisticadas, poderão dar erro quando se usam acentos, sendo nesses casos aconselhável repetir a pesquisa omitindo a acentuação.

## Qualidade das fontes de informação

A qualidade e pertinência das *fontes bibliográficas* pode ser bastante variável, pelo que se recomenda:

- **Privilegiar fontes sujeitas a maior controlo técnico-científico**, como artigos publicados em revistas científicas com revisão por pares (*peer review*) e teses de doutoramento; rankings como os apresentados pela *Scopus* ou pela *Scimago* permitem classificar as revistas com base em métricas de impacto, como o número de citações recebidas, facilitando assim a identificação das publicações mais influentes e prestigiadas;
- **Não descurar a bibliografia em inglês**; é interessante recorrer a fontes na língua portuguesa, mas, considerando que a maioria e as principais revistas científicas internacionais e livros técnico-científicos com revisão por pares são publicados

em inglês, é desejável e normal que as fontes bibliográficas a consultar sejam predominantemente nessa língua franca;

- **Recorrer a autores reconhecidos internacionalmente** na respetiva área de estudo (ex.: os mais frequentemente citados);
- **Alargar o leque das fontes utilizadas**, confrontando criticamente vários documentos, de vários autores e de várias origens geográficas/institucionais;
- **Identificar a bibliografia mais recente**, de forma a dominar as últimas tendências (este aspeto é particularmente importante em áreas de investigação muito dinâmicas e relativamente recentes, como é o caso do turismo), o que não invalida a consulta de algumas obras mais antigas (fundadoras ou incontornáveis na área de estudo);
- **Verificar sempre a informação gerada com recurso a inteligência artificial**, uma vez que esta é passível de erros, não estar devidamente fundamentada e apresentar contradições (sobre esta matéria, consultar [Capítulo 2.4](#));
- **Ter especial cautela no recurso a fontes disponíveis na internet não sujeitas a revisão por pares**, blogues, jornais não científicos ou publicações em redes sociais, uma vez que estes tendem a carecer de contraditório e verificação por outros especialistas, e podem apresentar informação errada ou com pouco rigor.

Ao considerar este último aspeto é indispensável ter presente a distinção entre fontes bibliográficas e fontes empíricas. As **fontes bibliográficas** (como artigos científicos, livros, relatórios, teses, etc.) sustentam o quadro teórico-conceitual e metodológico que serve de base ao estudo, sendo alvo da chamada *revisão bibliográfica* ou *revisão da literatura*. Estas devem ser selecionadas segundo os critérios acima descritos. Já as **fontes de informação empírica** referem-se a informações obtidas diretamente a partir da observação ou experimentação dos próprios autores do estudo que está a ser desenvolvido, fornecendo evidências diretas e concretas da realidade em análise. As fontes empíricas podem ser *primárias* – dados recolhidos através de entrevistas, questionários, observações diretas ou outras desenvolvidas pelo próprio investigador – ou *secundárias* – documentos já previamente publicados por sujeitos empíricos de relevância para o estudo (Bryman, 2015; Saunders et al., 2009).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> A título de exemplo, se numa pesquisa se pretender identificar os fatores que mais contribuem para experiências turísticas memoráveis, será importante procurar, através da análise bibliográfica, entender o que se considera uma experiência turística e o que outros estudos revelam como fatores-chave para o seu sucesso. Contudo, para conhecer concretamente o que os visitantes de uma determinada região ou os clientes de uma empresa consideram mais memorável, positivo ou negativo, pode-se recorrer a inquéritos por questionário, a entrevistas ou mesmo a uma análise de conteúdo dos comentários deixados nas redes sociais por esses visitantes. Os comentários são ilustrativos do que as pessoas mais gostaram ou mais valorizaram, mas a sua análise serve um propósito diferente da revisão bibliográfica.

Em termos mais gerais, há algumas questões que podem ajudar a **ponderar a credibilidade e a adequação de qualquer fonte de informação**:

- A origem da informação é fácil de identificar?
- Quem produz o discurso fala em que condição? É um especialista na área? Ou é o vendedor de um serviço ou um utilizador? Que tipo de interesses poderá ter? Há alguma instituição favorecida pela difusão desta informação?
- A informação foi sujeita a algum processo de revisão por especialistas ou por comentários? Em que tipo de plataforma foi a informação publicada ou gerada?
- As fontes utilizadas são pertinentes e corretamente explicitadas? Existem efetivamente?
- A redação é clara, objetiva e imparcial?
- Os argumentos apresentados são factualmente demonstrados? Há indícios de contradições?
- A informação é suficientemente atual?
- A fonte trata exatamente do que é necessário? É suficiente ou é lateral face às questões em estudo?

O tutorial vídeo de [Academic Skills - The University of Melbourne \(2017\)](#) apresenta mais orientações práticas a este respeito.

## Gestão das fontes bibliográficas com aplicações eletrónicas

A boa gestão das fontes de informação – ou seja, o registo e arquivo sistemático dos documentos e notas de pesquisa – é fundamental para quem se encontra a desenvolver trabalhos de investigação. Um documento mal arquivado é, muito frequentemente, um documento que não virá a ser utilizado; e uso de um documento do qual não se registou a referência acabará por constituir um problema no momento de redigir a bibliografia final do trabalho.

A gestão das fontes pode ser feita de modo mais básico, com arquivo dos ficheiros em pastas organizadas e eventual impressão de documentos e produção de fichas de leitura. Contudo, em pesquisas de maior envergadura, como é o caso dos trabalhos finais de mestrado, dos doutoramentos ou da preparação de artigos científicos, **é altamente vantajoso recorrer a aplicações eletrónicas** de gestão de referências bibliográficas. Entre as vantagens desses programas (*softwares*) conta-se a possibilidade de:

- **Guardar os documentos** recolhidos no âmbito do projeto (PDF, DOC, etc.), criando uma biblioteca digital passível de partilha, exportação e consulta em diferentes momentos e suportes (através de uma conta de utilizador);

- **Importar diretamente da internet** os documentos e a respetiva referenciação bibliográfica (função regra geral disponível, nomeadamente para documentos mais recentes);
- **Organizar e classificar os documentos** (facilitando consultas futuras) e criar anotações passíveis de utilização futura;
- Trabalhando com um processador de texto (como o *Microsoft Word*), é possível citar ao longo do texto e **construir automaticamente a lista de referências bibliográficas**, formatada de acordo com o estilo desejado, evitando falhas como fontes citadas no texto, mas ausentes da lista final de referências.

Existem várias opções no que toca a este tipo de aplicações, umas mais simples e gratuitas, outras mais completas e com custos.<sup>5</sup> Entre as **aplicações mais comuns** destacam-se:

- [EndNote](#) - Software *desktop* e *web* muito completo, mas pago (mais informação e tutoriais [aqui](#)).
- [EndNote Web](#) - Versão *online* do EndNote; existe uma versão gratuita, mas com funcionalidades limitadas (mais informação [aqui](#)).
- [Mendeley](#) - Gratuito, com função *web* e *desktop*, é um dos mais reconhecidos, funcionando também como rede social académica (mais informação e tutoriais [aqui](#)).
- [RefWorks](#) – Tem uma versão gratuita, mas bastante mais limitada.
- [Zotero](#) - Gratuito e de código aberto, pode apresentar limitações na integração com alguns processadores de texto, mas oferece um plugin para Google Docs. (mais informação e tutoriais [aqui](#)).

Para quem trabalha com o processador de texto *Microsoft Office Word*, uma das soluções mais básicas é recorrer à ferramenta disponibilizada pelo próprio programa, no separador “Referências > Citações e Bibliografia”. Esta permite incluir informação para a construção automática de referências bibliográficas, em formato de citação ao longo do texto e de listagem final da bibliografia (mais informações [aqui](#)).

É necessário ter em consideração que a formatação final das referências pode apresentar pequenas diferenças entre os *softwares* e poderá ser necessário fazer pequenos ajustes, diretamente na aplicação, ou na revisão final do documento (altura em que se pode, sem problema, desativar a ligação do *software* de referenciação e corrigir diretamente as pequenas gralhas ou incongruências que possam existir).

---

<sup>5</sup> Para mais informações e comparações consultar, por exemplo, os *sites* da [University of Chicago Library \(2023\)](#) ou da [University of Toronto Libraries \(2024\)](#).

## 2.3 Revisão da bibliografia

Embora o uso de fontes bibliográficas seja essencial em todos os trabalhos académicos, nos projetos mais avançados que recorrem à investigação empírica (como dissertações de mestrado, teses de doutoramento e artigos científicos), é indispensável iniciar a pesquisa com a chamada revisão da literatura (ou “estado da arte”). Esta etapa ajuda a evitar que, por desconhecimento ou ingenuidade, os pesquisadores encetem esforços para “reinventar a roda”, já que visa **identificar o conhecimento já estabelecido sobre o objeto de estudo e as lacunas que ainda precisam ser exploradas**. Além disso, permite construir um quadro analítico robusto para interpretar os resultados da nova investigação, conhecer as metodologias mais eficazes e servir de suporte para a elaboração dos questionários e guiões de entrevistas (Bryman, 2015; Neuman, 2014; Saunders et al., 2009).<sup>6</sup>

A revisão da bibliografia é, geralmente, apresentada após a introdução geral do trabalho e subdividida em capítulos e subcapítulos, de acordo com os temas relevantes, atendendo à questão de pesquisa e aos objetivos definidos para a investigação. Deve integrar a descrição de conceitos, métodos e resultados de pesquisas significativas anteriores, mas espera-se que vá além de uma mera compilação de dados ou ideias dispersas. Trata-se de um **processo dinâmico de sistematização e aprofundamento da argumentação** que envolve necessariamente:

### 1. Seleção criteriosa das fontes:

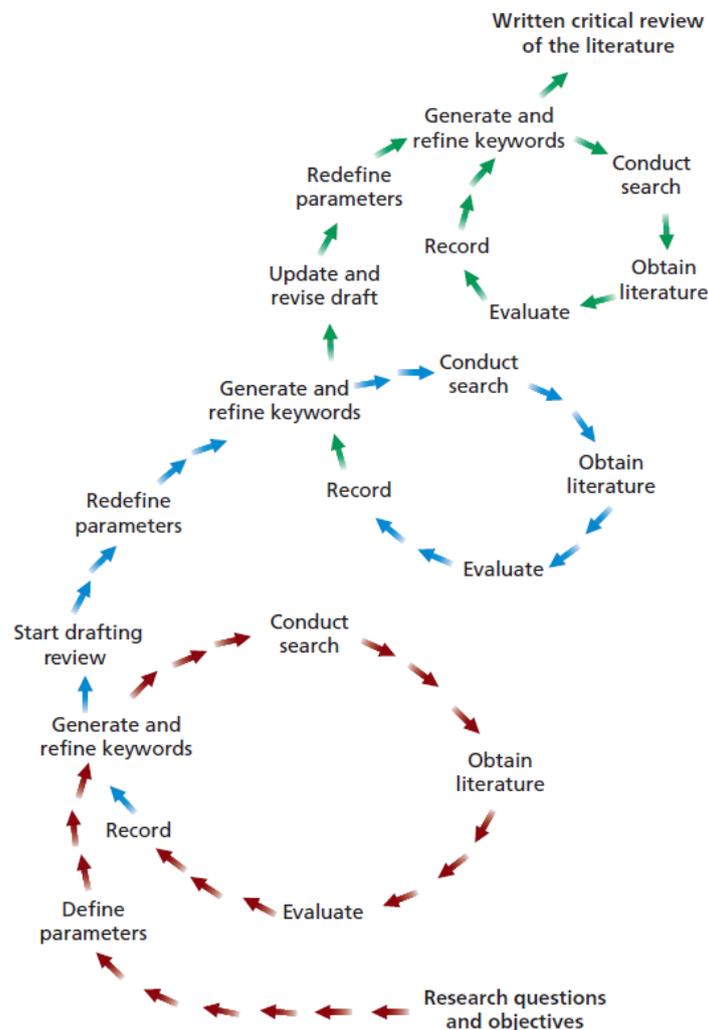
A seleção de fontes deve ser feita com cuidado, incluindo tanto estudos pioneiros como recentes. **A diversidade das fontes é crucial** para uma compreensão abrangente dos conceitos-chave e para o mapear das questões essenciais à discussão dos temas.

É fundamental assegurar que **todas as fontes contribuem diretamente para o desenvolvimento do argumento central**, dispensando-se a inclusão de estudos que não acrescentem valor direto à questão de investigação. Este processo implica frequentemente sucessivas redefinições das palavras-chave da pesquisa, bem como eventuais reformulações da estrutura dos capítulos, à medida que as leituras se vão desenrolando e que novos estudos/autores/conceitos vão sendo encontrados (cf. Figura 1).

---

<sup>6</sup> Aqui referimo-nos às revisões da literatura de tipo *narrativo*, que normalmente precedem as pesquisas empíricas. Diferentes são as revisões *sistemáticas* da bibliografia, que podem, por si só, constituir o objetivo do estudo. Estas seguem um protocolo estruturado para identificar, avaliar e sintetizar todas as publicações encontradas nas plataformas de pesquisa selecionadas, de acordo com critérios predefinidos, como intervalo temporal e combinações de palavras-chave.

**Figura 1.** Processo de revisão da bibliografia



Fonte: Saunders (2009, p. 60)

De notar que as ideias e informações mais relevantes para um trabalho são frequentemente abordadas em várias obras, pelo que **citar múltiplos autores e referências** (desde que relacionada com o tema em discussão) fortalece a qualidade e credibilidade da revisão bibliográfica.

## 2. Análise crítica dos estudos existentes

Não basta descrever o que os autores dizem; **é essencial interpretar e demonstrar capacidade crítica**. Isso implica identificar os argumentos mais relevantes face aos objetivos da pesquisa, destacar as grandes tendências e as perspectivas mais originais e dissonantes, e comparar os diversos estudos, salientando, quando relevante, as

suas forças e fragilidades, os contextos específicos em que os resultados foram obtidos, ou as questões que eles deixam em aberto.

Por exemplo, em vez de apenas relatar o que um dado autor refere ou descrever as conclusões de um relatório, é importante explicar porque esses resultados são importantes ou originais, o que eles ilustram, como se articulam com outros estudos, e quais as perspectivas mais recentes, mais decisivas ou mais usadas, e porquê.

**Evitar meras listagens de tópicos e privilegiar paráfrases** em detrimento de citações indiretas (cf. [Capítulo 3.1](#)) assegura uma melhor integração das ideias e originalidade na interpretação.

### **3. Integração de ideias de forma coesa e focada**

É essencial estruturar a apresentação das várias fontes e ideias de forma lógica e sequencial. Além da definição de um índice coerente, pode ajudar a formulação de esquemas que orientem a redação dos vários parágrafos, para **favorecer o encadeamento lógico e evitar repetições e quebras no raciocínio**.

Para uma interpretação mais clara, é importante **guiar o leitor através da linha de argumentação** que se está a construir, produzindo sínteses e explicitando as conexões entre os vários pontos.

O foco central não é apresentar a perspectiva do autor, mas sim sistematizar o conhecimento já produzido por outros. O trabalho de seleção das fontes, ordenação e articulação das diferentes perspectivas deve resultar num texto claramente original, orientado para fundamentar a nova pesquisa empírica que se pretende empreender.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Para mais detalhes e orientações práticas, ver [Academic Skills - The University of Melbourne \(2017\)](#).

## 2.4 Recurso a inteligência artificial

Ferramentas de inteligência artificial (IA), como o *ChatGPT* e muitas outras, representam uma inovação significativa com profundas implicações no domínio académico e científico, cujas consequências ainda estão a ser exploradas. Ao contrário de outras ferramentas do passado, que se baseavam em regras fixas ou dados predefinidos para responder a comandos simples, as ferramentas de IA generativa utilizam modelos de linguagem avançados para interagir com os utilizadores e produzem conteúdo novo de forma dinâmica. Estes modelos são treinados com base em grandes volumes de dados disponíveis na internet (*websites*, livros, artigos, etc.) para aprender padrões e estruturas da linguagem. Com base nesse treino, os modelos preveem de forma probabilística a próxima palavra numa sequência de texto, com base nos pedidos fornecidos pelo utilizador (Sabzalieva & Valentini, 2023).

A disponibilização desta tecnologia está a transformar os processos de pesquisa de informação na academia, criando novas oportunidades para os investigadores, mas também trazendo novos desafios. **O seu uso exige práticas apropriadas de verificação, avaliação crítica e citação dos resultados, para assegurar a integridade e a qualidade das pesquisas científicas.**

Os autores que utilizem ferramentas de IA na redação de um manuscrito, na produção de elementos gráficos, ou na recolha e análise de dados, devem **ser transparentes relevando que essas ferramentas foram usadas e para que fim**. Este esclarecimento pode ser feito na introdução, na seção dedicada à apresentação da estratégia metodológica da pesquisa (se existir) ou em qualquer outro ponto do texto, nomeadamente sempre que se apresentar algum tipo de informação gerada com recurso a IA (American Psychological Association, 2020). No final do [Capítulo 3.1](#) dadas indicações específicas sobre como citar e referenciar estes dados.

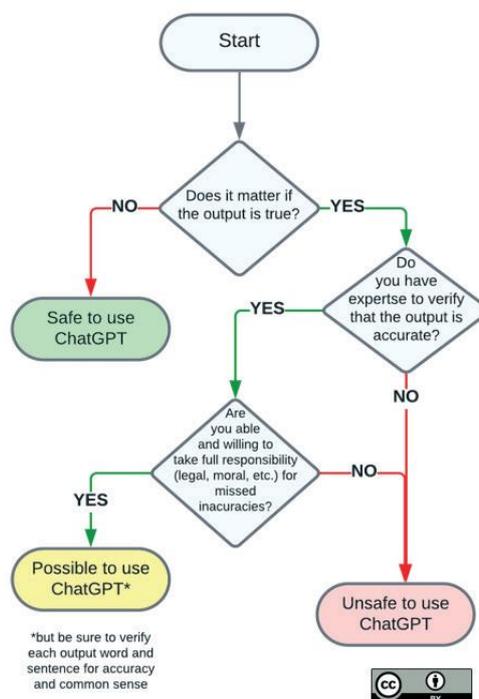
É fundamental lembrar que **os autores de qualquer trabalho académico ou científico são inteiramente responsáveis pelo seu conteúdo, incluindo as partes geradas por IA**. Embora as pesquisas em plataformas de IA generativa possam afigurar-se fiáveis (devido à correção da escrita ou à organização lógica dos argumentos, entre outros), os produtores destes modelos de linguagem advertem que a veracidade e a precisão das informações não são inteiramente garantidas. As sugestões geradas podem ser enviesadas pelos comandos ou *prompts* (como a escolha das palavras usadas, a língua, as orientações de contexto, os pedidos de especificação, etc.), assim como por outros fatores difíceis de identificar pelos utilizadores (como as bases usadas para treino da ferramenta, a sua atualização, etc.).

Além disso, mesmo quando estes modelos indicam fontes de apoio para a informação gerada, facilitando assim a sua verificação, estas fontes podem não ser as mais relevantes ou as mais apropriadas face às necessidades de quem pesquisa. As fontes

referidas podem até não existir. Por isso, cabe sempre ao investigador verificar a autenticidade das informações, aprofundar as leituras necessárias e construir o fio condutor do seu trabalho conforme julgar mais adequado.

Num guia recentemente publicado pela UNESCO encontra-se um esquema síntese que orienta para as situações em que é mais seguro utilizar ferramentas como o *ChatGPT* (Figura 2), salientando justamente os riscos da sua utilização quando é indispensável assegurar a veracidade das informações (Sabzalieva & Valentini, 2023). Dado o estágio inicial de desenvolvimento destas tecnologias, é provável que muitas mudanças e evoluções ocorram, incluindo possíveis mudanças de paradigma.

**Figura 2.** Quando é seguro usar o ChatGPT?



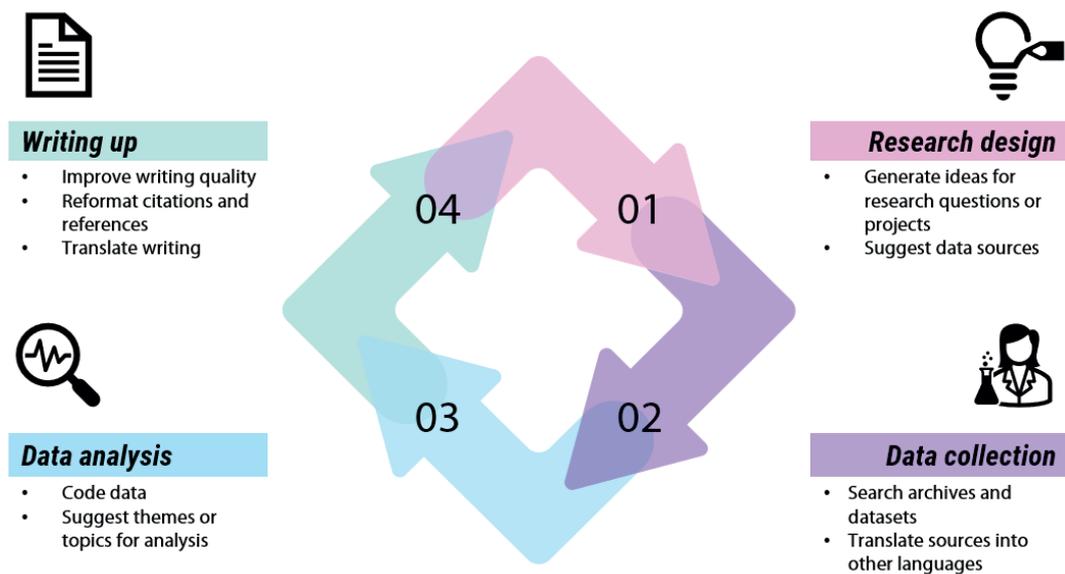
Fonte: Aleksandr Tiulkanov (citado por Sabzalieva & Valentini, 2023).

A Figura 3 apresenta, por seu turno, os **usos mais comuns da IA generativa nas diferentes etapas da investigação científica**. Eles vão desde a geração de ideias para o projeto até o apoio à redação final do documento.

Fica claro que em trabalhos académicos e científicos estas ferramentas não devem ser usadas para a produção de texto (por exemplo, para escrever partes do trabalho ou para gerar resumos), em particular sem isso ser devidamente referenciado. Podem, em todo o caso, ser uma valiosa ajuda quando são usadas como apoio complementar, sem interferência na autoria do que é produzido, como nos seguintes casos:

- Solicitar que a ferramenta identifique potenciais gralhas de um texto escrito pelo autor, verifique a clareza e a coerência de um argumento apresentado, ou dê sugestões para melhorar a estrutura do documento;
- Pedir sugestões de tópicos de investigação ou de palavras-chave para pesquisa, tendo em vista o levantamento de ideias;
- Solicitar recomendações de leitura ou referências sobre um determinado assunto, que serão depois alvo de consulta pelo autor.

**Figura 3.** Possíveis usos de ferramentas de IA generativa nos processos de pesquisa



Fonte: UNESCO IESALC (citado por Sabzalieva & Valentini, 2023)

O número e a diversidade de aplicações de IA que fornecem serviços nestes domínios têm vindo a crescer muito rapidamente desde o início da década de 2020, tornando difícil acompanhar todas as inovações. Além do popular *ChatGPT*, especialmente útil para o levantamento de ideias e para o apoio na redação final, indicam-se aqui **alguns exemplos de outras ferramentas orientadas em particular para tarefas de pesquisa bibliográfica** (disponíveis com versões gratuitas, embora muitas vezes com uso limitado):

- *Perplexity*: alimentado pelo modelo do *ChatGPT* e com layout semelhante, para além de responder a perguntas, sugere novas questões sobre o tema e indica algumas fontes de suporte (de tipo e qualidade variável, ex.: páginas de internet, vídeos, artigos, etc.), fornecendo ainda sugestões de imagens alusivas.

- Consensus: mais dirigido a perguntas no domínio da ciência, procura responder de acordo com o mais consensual e sugere algumas referências bibliográficas, indicando também como as citar.
- Elicit: à semelhança do *Consensus* indica algumas referências bibliográficas de base, podendo reformular a resposta caso o utilizador exclua alguma dessas fontes; produz descrições mais pormenorizadas dos documentos sugeridos (ex.: sínteses dos principais resultados, metodologias, etc.) e permite inclusivamente que o utilizador adicione outros documentos para resumo (afigura-se mais eficaz em documentos estruturados, como artigos científicos internacionais).
- ResearchRabbit: a partir dos documentos de referência indicados pelo utilizador, identifica um conjunto de fontes bibliográficas relacionadas, alargando as possibilidades de encontrar outros documentos relevantes (inclui funções de visualização das ligações entre artigos, semelhante ao ConnectedPapers).

É provável, contudo, que outras soluções venham a ser desenvolvidas ou melhoradas em breve.

Independentemente do apoio que estas aplicações podem prestar, a leitura e interpretação crítica das fontes, assim como a sua correta citação, será sempre muito mais segura e proveitosa em termos de aprendizagem do que o mero uso das interpretações geradas por qualquer modelo de linguagem baseado em AI.

### 3. Referenciação bibliográfica segundo a norma APA (7ª ed.)

O processo de referenciação é utilizado para identificar as fontes usadas no estudo, muito em particular as fontes bibliográficas. A correta referenciação das fontes é um aspeto fundamental na avaliação de qualquer trabalho académico ou científico.

**A referenciação envolve sempre dois elementos fundamentais e articulados entre si:**

- A **citação no texto**, com a indicação dos elementos básicos que permitem a identificação inequívoca da fonte;
- A apresentação detalhada da fonte na listagem final de **referências bibliográficas**.

Existem várias normas específicas para a redação de citações e referências bibliográficas. Entre estas, os **sistemas Autor-Data** são amplamente usados, especialmente nas ciências sociais. Eles referem no texto apenas o autor (apelido ou instituição), o ano de publicação e, no caso de citações diretas, o número da página, deixando os detalhes completos para a lista de referências. Essa abordagem facilita a leitura e economiza caracteres, sendo cada vez mais popular em diversas áreas.<sup>8</sup>

Entre os vários estilos que adotam o modelo Autor-Data, destacam-se o **APA** (American Psychological Association), e o **Harvard**. Embora ambos sigam princípios semelhantes, existem pequenas diferenças, como o uso de parêntesis para o ano ou a separação dos itens por ponto final ou vírgula. Estas variações podem ser consideradas irrelevantes, desde que em todo o documento se use sempre o mesmo critério e que se sigam as instruções definidas pelos editores.

Nas revistas científicas mais prestigiadas nas áreas de turismo e hospitalidade, o estilo mais utilizado atualmente é o APA - 7ª ed.. Este é, portanto, o adotado como referência na ESHT e nesta publicação. Nas próximas páginas apresentam-se os aspetos principais deste estilo. Em caso de dúvida, indicações mais detalhadas podem ser encontradas no manual da American Psychological Association (2020) e no respetivo *website* (<https://apastyle.apa.org/>).

---

<sup>8</sup> Outros sistemas implicam, por exemplo, a indicação da referência bibliográfica em nota de rodapé (imediatamente a seguir à citação) ou a apresentação da bibliografia numerada por ordem de citação (ex. [1], [2]).

## 3.1 Citação no texto: citações diretas e indiretas

Para cumprir as regras de referenciação, não basta listar todas as referências no final do trabalho. **Todas as fontes utilizadas devem ser citadas ao longo do texto**, conforme apropriado, para confirmar a sua relevância e uso.

Uma mesma fonte pode ser citada várias vezes, sempre que for apresentado um argumento ou dados dela retirados, independentemente de já ter sido citada anteriormente. No entanto, ao contrário da elaboração de uma ficha de leitura ou de uma resenha, numa revisão de literatura não é recomendável citar repetidamente a mesma fonte.

**As citações podem ser feitas de duas formas:**

- **Citação direta** – Implica a transcrição exata das palavras do autor, recorrendo ao uso de aspas para assinalar o excerto transcrito, exceto no caso de citações longas, as quais devem aparecer no texto de forma destacada. Pode-se citar parte de uma frase ou mesmo mais do que uma frase, mas deve-se evitar a transcrição de excertos muito extensos. Este formato deve ser usado com moderação, sendo particularmente adequado para apresentar definições ou quando o autor expressa algo particularmente relevante, de forma memorável ou usando palavras específicas que se pretendem discutir. A reprodução de tabelas, figuras ou outros elementos gráficos (sem qualquer adaptação) também é considerada como uma citação direta.
- **Citação indireta ou paráfrase** – As ideias do autor são adaptadas ou sintetizadas, integrando dados ou outra informação relevante da fonte, sem distorcer o significado original. Este é o formato de citação mais comum, pois permite uma melhor incorporação da informação nos argumentos que estão a ser exposto e adaptação ao estilo de escrita adotado. Também é possível adaptar esquemas, tabelas, ou fazer uma alusão geral a um documento, sem descrição detalhada, ou ainda combinar informação de várias fontes numa mesma frase (desde que todas sejam referenciadas). É importante garantir que o texto final seja significativamente diferente do original, não bastando alterar uma ou duas palavras.

Independentemente da forma de citação (direta ou indireta), segundo o estilo APA - 7ª ed., **é sempre necessário identificar o autor da fonte** (pelo apelido ou instituição) e o **respetivo ano de edição**.

**No caso das citações diretas deve ainda acrescentar-se o número da página** ou das páginas de onde a citação foi retirada no documento original (desde que a fonte se trate,

como é o mais habitual, de um documento paginado). Pode optar-se por indicar, por exemplo: (Silva, 2017, p. 465) ou, se a citação se prolongar no original por mais de uma página, (Silva, 2017, pp. 465-466).

No caso das citações indiretas, não é comum a indicação do número de página, já que frequentemente estas citações aludem a ideias expostas em mais do que uma página ou mesmo em todo o documento. Contudo, se a paráfrase se referir a uma informação específica a uma página, capítulo ou secção, pode-se optar por o indicar o número correspondente. Por exemplo: (Cunha, 2009, p. 35) ou (Cunha, 2009, cap. 1).

Os elementos base de referenciação – autor, data e página – devem, por norma, ser inseridos juntos, entre parêntesis e imediatamente a seguir à citação. Há, contudo, a possibilidade de adotar um modelo *narrativo*, optando por incorporar o autor como parte da frase e acrescentar somente o ano (e, se necessário, a página) entre parêntesis. Os exemplos seguintes ilustram estas possibilidades, bem como a localização dos pontos finais:

#### Citações diretas

“A insularidade é uma característica dos territórios constituídos por ilhas, maioritariamente nos oceanos, mas igualmente em mares, lagos, albufeiras e rios” (Silva, 2017, p. 465).

“A insularidade é uma característica dos territórios constituídos por ilhas, maioritariamente nos oceanos, mas igualmente em mares, lagos, albufeiras e rios. Estas ilhas podem ser territórios singulares ou agrupar-se em arquipélagos, com maior ou menor dispersão geográfica” (Silva, 2017, pp. 465-466).

Silva (2017) acrescenta ainda que “alguns espaços insulares são tão extensos e povoados que apresentam características semelhantes à dos continentes, como é o caso do Japão ou da Austrália” (p. 466).

“Alguns espaços insulares são tão extensos e povoados que apresentam características semelhantes à dos continentes, como é o caso do Japão ou da Austrália”, salienta Silva (2017, p. 466) num texto dedicado ao planeamento turístico deste tipo de territórios.

#### Citações indiretas

O turismo de massas é identificado como um fenómeno de larga escala, com um produto homogeneizado e indiferenciado, direcionado a uma clientela massificada (Poon, 1993).

Poon (1993) identificou o turismo de massas como um fenómeno de larga escala, com um produto homogeneizado e indiferenciado, direcionado a uma clientela massificada.

Quando se referenciam vários autores, mesmo com recurso a *et al.* (cf. adiante), a redação deve considerar o plural, por exemplo: Beedie e Hudson (2003) consideram (...).

Quando a referência está entre parêntesis, em vez de “e” é mais comum recorrer-se ao “&” (Beedie & Hudson, 2003).

Por norma, dentro dos parêntesis indica-se apenas o apelido do autor, por exemplo (Poon, 1993) e não (Auliana Poon, 1993) ou (A. Poon, 1993). Fora dos parêntesis pode eventualmente indicar-se o nome próprio – exemplo: Auliana Poon (1993) identifica (...) – não sendo, porém, a solução mais recomendável (o uso exclusivo do apelido facilita a mais rápida articulação entre as citações no corpo do texto e a listagem de fontes na bibliografia).

Caso se cite **informação de um documento em língua estrangeira**, pode ser mais adequado optar pela citação indireta, evitando assim a presença de textos em diferentes línguas no mesmo documento. No entanto, é aceitável incorporar citações diretas em outras línguas (colocando o texto em itálico e entre aspas), especialmente em inglês, ou traduzir a citação para português. A 7ª edição do estilo APA admite que as citações diretas sejam próximas de uma tradução livre, dispensando a indicação de que a citação foi traduzida.

Em artigos científicos ou documentos similares, **as citações indiretas são a opção mais habitual**. É, contudo, indispensável **nunca fazer interpretações ou generalizações abusivas**, que impliquem uma alteração do sentido das afirmações originais. Uma paráfrase pode prolongar-se por várias frases, bastando citar o documento uma vez num mesmo parágrafo. Porém, caso se mude para um novo parágrafo, ou caso se queira incorporar outras fontes em certos argumentos, é preferível voltar a citar os documentos em causa, para que fique sempre claro a fundamentação de cada ideia. Outro erro a evitar é basear a revisão bibliográfica apenas em uma ou poucas referências, ou apenas em referências citadas por outros autores (citação de citação, cf. adiante).

## É sempre obrigatório usar aspas nas citações diretas?

As citações diretas são, por norma, assinaladas com aspas de comas duplas (“ ”) (conforme exemplos anteriores). O recurso a aspas simples é aconselhado apenas quando se pretende citar diretamente um excerto que, por alguma razão, já incluía aspas (para não confundir com as que assinalam o início e o fim da citação):

"Os dispositivos móveis permitiram que os funcionários em muitos empregos trabalhassem 'em qualquer lugar, a qualquer hora' e permanecessem eletronicamente conectados ao trabalho fora do horário formal de trabalho" (Bliese, 2017, p. 391).

Em determinadas situações pode ser mais adequado substituir as aspas que assinalam as citações por outras soluções gráficas. No caso de uma **citação direta longa** (com mais

de 40 palavras), a transcrição deve ser feita em bloco, ou seja, destacada do corpo do texto com avanço do parágrafo. Recomenda-se usar um tamanho de fonte mais pequeno do corpo do texto normal, e por um modelo de citação narrativa ou não, como nos exemplos seguintes:

Para Quivy e Campenhoudt (2008, p. 13):

A investigação em ciências sociais segue um procedimento análogo ao do pesquisador de petróleo. Não é perfurando ao acaso que este encontrará o que procura. Pelo contrário, o sucesso de um programa de pesquisa petrolífera depende do procedimento seguido. Primeiro o estudo dos terrenos, depois a perfuração. Este procedimento implica a participação de numerosas competências diferentes.

Qualquer pesquisa científica apresenta a sua complexidade, nomeadamente quando se trata de definir o objeto de estudo e encontrar as fontes mais pertinentes.

A investigação em ciências sociais segue um procedimento análogo ao do pesquisador de petróleo. Não é perfurando ao acaso que este encontrará o que procura. Pelo contrário, o sucesso de um programa de pesquisa petrolífera depende do procedimento seguido. Primeiro o estudo dos terrenos, depois a perfuração (Quivy & Campenhoudt, 2008, pp. 13-14).

O itálico não deve ser utilizado para apresentar uma citação direta. O seu uso é reservado, por exemplo, para palavras ou frases em línguas estrangeiras diferentes da do texto principal.

Outra situação peculiar é a das **epígrafes**, citações diretas usadas para introduzir um livro, tese, artigo ou outro. Por norma estas surgem destacadas no início do trabalho, sem recurso a aspas, mas espaçadas dos restantes elementos. Por se tratar de uma frase, ou excerto curto, que serve apenas como mote sugestivo ou ilustração geral do tema do trabalho, a fonte da epígrafe pode, inclusivamente, não ser incluída na lista de referências, a menos que volte a ser citada no texto. Veja-se os seguintes exemplos:

A pesquisa é a curiosidade formalizada. É investigar e sondar com um propósito.

— Zora Neale Hurston, *Dust Tracks on a Road*

Os homens da igreja não podem prometer o paraíso senão após a morte, mas a indústria do turismo todos os dias nos oferece essa oportunidade já aqui em baixo... (Krippendorf, 1987, p. 5)

## Pode alterar-se algum pormenor nas citações diretas?

As citações diretas pressupõem a transcrição de excertos de informação sem deturpação face ao original. Contudo, **é possível eliminar e acrescentar algumas**

**palavras ao excerto citado**, desde que tal seja assinalado e não ponha, de forma alguma, em causa o sentido original da mensagem.

Usa-se reticências entre parêntesis – (...) – para substituir palavras que tenham sido eliminadas no excerto citado, e parêntesis retos ou colchetes – [ ] – para assinalar a inclusão de novas palavras. Esta última opção apenas se justifica se essas palavras forem necessárias para manter o sentido da frase (por exemplo, após um corte), ou para incluir algum esclarecimento adicional sobre a citação – exemplos: [sublinhado nosso] caso se sublinhe algumas palavras (a negrito ou itálico), [sublinhado no original], ou [sic] para assinalar algum erro, imprecisão ou eventual exagero na citação (que se reconhece, mas que se quer justamente salientar).

Os seguintes exemplos ilustram as situações mais comuns:

“Desde janeiro de 2017, o chef lusodescendente [Jean-Luc Rocha] passou para os comandos da cozinha do Saint James Paris (...), um restaurante distinguido até agora com uma estrela [Michelin]” (Lusa, 2018).

A receita original é bastante antiga, prevendo a inclusão de “(...) 500g de açúcar [sic] e 18 ovos” (Rodrigues, s.d.)

Algumas **alterações podem ser feitas nas citações diretas sem necessidade de aviso**:

- A primeira letra da citação pode ser alterada para maiúscula ou minúscula, conforme o contexto da frase;
- Os sinais de pontuação no final da citação podem ser ajustados para se adequar à sintaxe da frase;
- As notas de rodapé podem ser omitidas;
- As aspas duplas podem ser substituídas por aspas simples e vice-versa.

## Como citar uma fonte com vários autores?

É comum encontrar fontes de informação com múltiplos autores.

Para obras com **dois autores**, ambos devem ser referidos na citação, separando os dois apelidos como o símbolo &, por exemplo: (Allen & Thomas, 1995). Quando a citação é feita de forma narrativa, mencionando os autores fora dos parêntesis, usa-se “e” em português (ou “and” em inglês), em vez de &, como neste exemplo: Como destacam Scott e Lemieux (2010), as alterações climáticas são um desafio chave no setor do turismo.

Quando a fonte tem **três ou mais autores**, indica-se apenas o apelido do primeiro, acrescentando a expressão **et al.**, com o significado “e outros”. Exemplos:

Atendendo à sua complexidade, o turismo tem necessariamente de ser estudado sob múltiplas perspetivas disciplinares (Fletcher et al., 2013).

Fletcher et al. (2013) defendem a abordagem multidisciplinar no estudo do turismo.

Em situações excecionais, quando se usem duas obras coletivas que tenham o mesmo primeiro autor, opta-se por incluir na citação o apelido do segundo autor (e do terceiro ou seguintes, se necessário, até que a distinção seja feita). Desta forma, evita-se a ambiguidade nas citações. A título de exemplo, um documento seria citado com (Fletcher, Fyall et al., 2013) e o outro (Fletcher, Smith et al., 2013). Na lista de referências final, incluem-se os apelidos de todos os autores (até um máximo de 21), garantindo assim a clara identificação das obras citadas.

É importante notar que, tanto na citação como na referência bibliográfica, **os autores de uma obra coletiva devem ser listados na mesma ordem que aparece na fonte original**. Não se pode alterar essa ordem, seja por critério alfabético ou outro. A ordem decidida pelos autores aquando da publicação deve ser respeitada.

Igualmente importante é, nestes casos, garantir a concordância entre sujeitos e verbo. Por exemplo, Fletcher et al. (2013) afirmam que (...).

## Quais as opções para referenciar fontes de autoria institucional?

Tratando-se de fontes de **autores institucionais** (empresas, organizações, ou outras similares) as citações podem ser identificadas recorrendo tanto à sigla ou ao acrónimo – por exemplo, (INE, 2023) – como à designação por extenso – por exemplo, (Instituto Nacional de Estatística, 2023). Contudo, caso se opte pela primeira opção, deve-se seguir a recomendação geral a propósito das abreviaturas: escrever o nome completo na primeira menção e usar a versão abreviada nas seguintes, por exemplo: O manual da American Psychological Association (APA, 2020) descreve pormenorizadamente o estilo de referenciação APA na sua 7ª edição.

Quando se trata de instituições essencialmente conhecidas pelo seu acrónimo, como é o exemplo da UNESCO, da UNICEF, ou da NATO, usa-se sempre a versão abreviada, inclusive na referência bibliográfica.

Um alerta para a utilização de sistemas de referenciação automática: é importante assinalar corretamente os autores institucionais nestas aplicações, para evitar que, por exemplo, a referência a um relatório do Instituto Nacional de Estatística (2023) seja apresentada como (Estatística, 2023). Por defeito, os programas tendem a reconhecer a última palavra como se fosse um apelido, aplicando o modelo destinado aos autores individuais.

## Como referenciar fontes de autores com o mesmo apelido ou com a mesma data?

Se os primeiros autores de várias referências tiverem **o mesmo apelido**, devem ser incluídas as iniciais dos nomes próprios em todas as citações no texto, mesmo que o ano de publicação seja diferente. Por exemplo: (A. Silva, 2017) para distinguir de (S. Silva, 2017). As iniciais evitam confusão e ajudam os leitores a localizar mais rapidamente a entrada correta na lista de referências.

Sempre que haja riscos de ambiguidade, é sensato optar por citações em formato narrativo para facilitar a distinção. Por exemplo, numa situação que poderia ser ainda mais vaga: Sarah Williams (2019) destaca (...), enquanto Shonda Williams (2020) salienta (...).

Pode ser necessário **citar vários trabalhos do mesmo autor**, de anos diferentes. Nestes casos (necessariamente de citação indireta) não há risco de confusão – basta indicar o apelido do autor uma vez, seguido das datas, por ordem cronológica. Por exemplo: (Rodrigues, 2015, 2023), ou Segundo Rodrigues (2015, 2023) o tópico (...). Este formato garantirá a correspondência adequada com a lista de referências, que é primeiro ordenada por ordem alfabética dos autores e depois, em situações de ambiguidade, por ordem cronológica (ver adiante).

Quando existem **várias fontes com a mesma autoria e data** é necessário assegurar a distinção entre os documentos. Para tal acrescenta-se uma letra do alfabeto à frente da data; por exemplo: (INE, 2023a) para distinguir de (INE, 2023b) ou, numa citação indireta que remeta simultaneamente para as duas fontes, (INE, 2023a, 2023b). Isto é feito na citação em texto e na correspondente referência bibliográfica, para evitar qualquer ambiguidade.

## Pode haver citações sem autor?

Por uma questão de credibilidade, **por norma não faz sentido citar informações às quais não se consegue atribuir autoria**. Em regra, todas as citações implicam a indicação do(s) responsável(eis) pela divulgação da informação, sejam estes autores individuais ou institucionais (no caso, por exemplo, de relatórios cuja capa ou ficha técnica não inclui qualquer nome).

Ao referenciar informação de um *website*, sempre que este ou a página específica consultada tiver a indicação dos autores, são estes que devem ser referenciados. É o que se passa na generalidade das notícias publicadas num jornal *online*. O mesmo acontece no caso de vídeos disponibilizados por plataformas como o *YouTube* – a responsabilidade da informação é habitualmente atribuída a quem publicou a

informação, não sendo apropriado considerar como autor o *YouTube*. Contudo, em muitos casos a informação disponibilizada pode não apresentar uma autoria específica. Nesses casos a autoria deve ser atribuída à entidade responsável pelo *site* (empresa, associação, organismo público), ou se essa informação não estiver disponível, usar-se o nome do próprio *website*, exemplo: ([Portal Oficial de Turismo de Espanha, s. d.](#)).

Existem ainda outros casos de **obras de autor efetivamente indeterminado**, como é o caso de enciclopédias, na citação será indicado o nome da obra, por exemplo: ([Encyclopædia Britannica, 2023](#)). O mesmo deve ser utilizado para referenciar algumas obras gerais, decretos-leis e alguns regulamentos, como é o caso da Constituição da República Portuguesa, por exemplo: ([Constituição da República Portuguesa, 2005](#)); ([Decreto-Lei n.º 80/2017, 2017](#)).

## Pode haver citações sem data?

No que toca à data, **caso não seja de todo possível identificar a data da publicação** da informação ou do documento em causa, essa indicação deve ser substituída por **(s.d.)**, ou **(n.d.)** na versão inglesa, tanto na citação – ex.: ([ASAE, s.d.](#)) – como na referência bibliográfica final (ver exemplo adiante). Esta situação é comum, por exemplo, na referência a sítios eletrónicos de empresas ou outras organizações, onde nem sempre é possível identificar a data precisa em que a informação foi publicada.

**A data refere-se sempre à data da publicação, e não ao momento da recolha ou consulta da informação.** Por exemplo, os relatórios do Instituto Nacional de Estatística publicados num dado ano reportam necessariamente informação referente a anos anteriores; a informação disponível em muitos *sites* pode ter sido publicada em anos anteriores ao da consulta. O [Capítulo 3.2](#) fornece mais indicações a respeito das datas a incluir nas referências bibliográficas.

**No caso de informação em *websites*, considera-se a data de publicação da informação indicada na página específica que se está a citar** (por vezes, especificada como a data da “última atualização”). Não se deve utilizar a data de *copyright* (habitualmente encontrada na parte inferior do ecrã), já que esta se refere ao registo do *site* e não necessariamente à publicação/atualização do conteúdo.

## Nas citações indiretas pode referir-se mais do que uma fonte?

Como referido anteriormente, **as citações indiretas podem aludir a mais do que uma fonte de informação**, já que a mesma ideia pode ser apresentada em vários

documentos. Neste caso as fontes devem ser apresentadas dentro do mesmo parêntesis, separadas por ponto e vírgula e ordenadas por ordem alfabética. Exemplos:

Com o turismo de massas sempre coexistiram outras formas de turismo, designadas de alternativas ou marginais, que englobavam múltiplos segmentos de turistas e serviços (Cavaco, 2006; Joaquim, 2015; Smith & Eadington, 1995; Tribe et al., 2018).

A pesquisa seguiu de perto as orientações metodológicas apresentadas por Bryman (2012) e Finn et al. (2000) a propósito da análise de dados secundários.

Caso se pretenda referenciar **diferentes trabalhos de um mesmo autor**, a referência deve seguir a ordem cronológica:

Os casos apresentados por Allen (2002, 2006, 2007) permitem compreender a multiplicidade de efeitos que os festivais e outros eventos especiais podem desencadear nas comunidades locais.

## Como citar uma informação citada noutra fonte?

Na bibliografia dos trabalhos académicos devem constar apenas as fontes que foram efetivamente consultadas. No entanto, é possível utilizar informações de outras fontes, desde que estas estejam citadas nas obras consultadas. Para isso usa-se a expressão **citado por** (*as cited in*, nos trabalhos em inglês), tanto em citações diretas quanto indiretas, **devendo sempre ficar claro de quem é a autoria original da informação e qual a fonte onde ela foi encontrada.**<sup>9</sup> Exemplos:

“O setor de serviços financeiros tornou-se na corrente sanguínea da máquina económica de muitas jurisdições de pequenas ilhas” (Saliba, 2006, citado por Silva, 2017, p. 467).

Saliba (2006, citado por Silva, 2017) chega mesmo a afirmar que “o setor de serviços financeiros se tornou na corrente sanguínea da máquina económica de muitas jurisdições de pequenas ilhas” (p. 467).

O modelo apresentado por Leiper em 1990 (citado por Cooper et al., 2008) introduziu a noção de sistema turístico e enfatizou a forma como os destinos turísticos acabam por ser o epicentro das transformações neste sistema.

Nestes exemplos, a ideia original é de Saliba, mas a fonte consultada foi Silva (2017), sendo que apenas esta última fonte (Silva, 2017) deverá constar na lista de referências bibliográficas no final do trabalho.

---

<sup>9</sup> A expressão de origem latina “*apud*” tem o mesmo significado de “citado por”, sendo usada noutros estilos de referenciação bibliográfica que não o APA.

Ao redigir estas citações, é importante **evitar qualquer tipo de ambiguidade**. Por exemplo, se a citação fosse feita da seguinte forma – Saliba (2006) chega mesmo a afirmar que “o setor de serviços financeiros se tornou na corrente sanguínea da máquina económica de muitas jurisdições de pequenas ilhas” (citado por Silva, 2017, p. 467) – poder-se-ia criar a expectativa de que a obra de Saliba se encontraria na lista das referências, uma vez que o seu nome e data surgiam isolados, longe da explicação “citado por”.

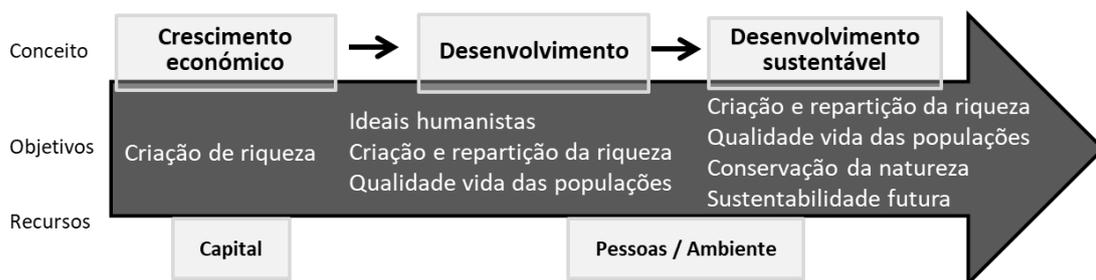
Também por uma questão de clareza, é de evitar fazer citações diretas de excertos de texto que, na sua versão original, já fazem citações indiretas de outros autores. Nesses casos é preferível recorrer a paráfrases e privilegiar as sínteses a que chegou o autor que lemos diretamente, atribuindo a esse a autoria dessas sínteses.

Acima de tudo é importante notar que **o recurso a citações de citações deve ser muito moderado**, já que se deve sempre privilegiar a leitura das fontes originais. O recurso a citações de citações de citações (ou seja, o que seria uma citação “em terceira mão”) é de evitar de todo.

## Como referenciar elementos gráficos?

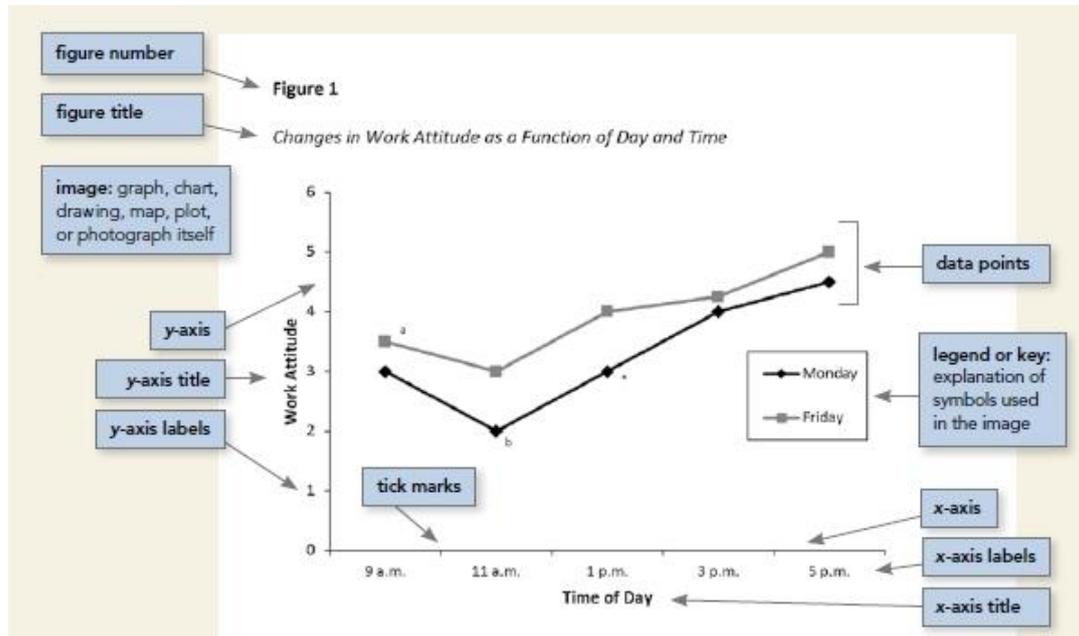
**Caso a informação citada se traduza numa tabela, gráfico, esquema ou imagem, a indicação da fonte deve vir imediatamente a seguir**, com dimensão de letra inferior à do corpo do texto normal (semelhante a eventuais notas da figura), conforme ilustrado nas figuras seguintes:

*Figura 4. Do crescimento ao desenvolvimento sustentável*



Fonte: Silva (2017, p. 22)

**Figura 5.** Diagrama dos elementos base de uma imagem



Fonte: American Psychological Association (2020, p. 236)

Não se recomenda colocar a indicação da fonte entre parêntesis no título da figura, porque tem o inconveniente de ficar registada no índice automático das figuras (podendo, em todo o caso, ser depois apagada na revisão final).

Caso se pretenda usar algum esquema, gráfico ou fotografia encontrado na internet sem referenciação, deve-se sempre procurar identificar o seu autor original de forma a não reproduzir o erro da não referenciação das fontes.

Elementos deste tipo são habitualmente classificados como “*figuras*”, ou como “*tabelas*” quando se trata de informação apresentada em formato de linhas e colunas. Para além da fonte, estes elementos devem, por norma, ser devidamente numerados e titulados (cf. [Capítulo 4.1](#)).

**A obrigatoriedade de referenciação da fonte é quebrada em casos excepcionais.** Em apresentações em *PowerPoint* (ou ferramentas similares), imagens incorporadas exclusivamente para fins decorativos não requerem título ou referenciação formal, desde que não forneçam dados ou informações que contribuam diretamente para o conteúdo discutido. No entanto, é essencial assegurar que a imagem pode ser utilizada livremente, sem necessidade de autorização do autor ou editor. Outro exemplo em que a referenciação não é exigida é o uso de imagens em folhetos informativos ou fichas de recursos turísticos, onde a titulação e indicação da fonte sejam irrelevantes para o público-alvo desse material. Nesses casos, a origem dos materiais pode ser mencionada no texto, se necessário.

Nalguns casos pode justificar-se a construção de gráficos ou tabelas que usam informação retirada de outras fontes, mas que a apresentam de forma modificada (selecionando, sintetizando, etc.). Tal é legítimo, mas deve-se indicar que se trata de uma “**elaboração própria a partir de ...**” ou algo “**adaptado de**”. Por exemplo: numa imagem em forma de gráfico, **Fonte: elaboração própria a partir de INE (2023)**; de esquema, **Fonte: adaptado de Allen (2018, p. 20)**; ou de mapa suportado por uma base cartográfica, **Fonte: construído a partir de OpenStreetMap ([openstreetmap.org](https://openstreetmap.org))**.

Finalmente, **caso as figuras ou tabelas sejam totalmente de autoria própria** (por exemplo, resultado da recolha de informação empírica realizada no âmbito da pesquisa), é imprescindível a numeração e titulação, mas dispensa-se qualquer indicação de fonte. A explicação acerca dos procedimentos de recolha já terá sido dada em texto (em geral, no ponto dedicado à apresentação da metodologia da pesquisa). Assume-se, assim, que toda a informação (textual, numérica, gráfica, etc.) que não está referenciada é de autoria própria.

## Como referenciar entrevistas realizadas pelo próprio e comunicações pessoais?

As **comunicações pessoais e as entrevistas realizadas pelos próprios autores**, por exemplo no âmbito da investigação empírica desenvolvida para um trabalho académico, podem de ser citadas no corpo do texto. É, aliás, algo esperado. Não podem, contudo, ser referenciadas na bibliografia do trabalho, já que se trata de informação recolhida em primeira mão e não de fontes previamente publicadas em documentos passíveis de consulta.

O procedimento de recolha de informação (por entrevista, questionário, etc.) deve ser apresentado em capítulo próprio (por exemplo, num ponto dedicado à “metodologia”), onde se poderá expor também uma listagem de entrevistados construída em função do que foi acordado em termos de anonimato e confidencialidade (de acordo com o consentimento informado). Esta pode incluir, por exemplo, o nome dos entrevistados (se assim combinado), ou nomes fictícios, ou simplesmente entrevistado 1, 2, etc. ou participante do grupo focal X, informação à qual habitualmente se juntam alguns dados de caracterização sociodemográfica e/ou institucional (relevantes face ao estudo) e informações como a data de realização da entrevista, a duração, o meio de comunicação, etc. À semelhança do que acontece frequentemente com o “guião da entrevista”, esta listagem pode (se for extensa) ser transposta para Apêndice. As transcrições (integrais ou parciais) das entrevistas realizadas podem também ser incluídas em Apêndice próprio.

No corpo do texto, os entrevistados podem ser citados de forma direta – assinalando os excertos transcritos entre aspas ou recorrendo a outra forma de destaque gráfico (ex.: parágrafo autónomo com margens e/ou tipo de letra alterados) – ou de forma indireta (descrevendo e comparando as suas respostas, mesmo não recorrendo à transcrição).

A autoria da informação veiculada na entrevista é sempre atribuída ao entrevistado, devendo este ser identificado sempre que for citado. A identificação pode ser feita usando o nome e/ou, eventualmente, outros elementos de caracterização (segundo o acordado no momento do consentimento informado). Alguns exemplos:

Tanto o diretor geral da empresa promotora do evento (João Carvalho), como o presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura (Vítor Pereira), fizeram questão de frisar que o Festival tem impactos que extravasam largamente o domínio estrito da economia.

“Conheço pessoas idosas, com mais de 70 ou 80 anos, que dizem que anseiam por aquela semana porque têm com quem conversar... isto traz alegria à vila” (João Carvalho, diretor geral da empresa Ritmos, promotora do evento).

“Para além dos benefícios para o comércio local, para mim o maior benefício é os residentes conviverem com pessoas diferentes... Já fez quebrar muitos preconceitos. Ano após ano, isto tem tornando as pessoas mais abertas a culturas diferentes” (Entrevistada 1, residente em Paredes de Coura, 53 anos).

Embora seja mais raro, pode ainda citar-se **conversas casuais ou comunicações pessoais** (presencial, por telefone, e-mail ou outro meio), desde que devidamente autorizado pela fonte. Na ausência de autorização, estas comunicações devem ser anonimizadas de forma que a pessoa envolvida não possa ser identificada, mencionando-se apenas o contexto em que a situação ocorreu. Exemplos: (P. Sousa, comunicação pessoal, 7 de maio de 2023); (funcionária da receção do hotel, comunicação pessoal, março de 2023).

No caso de **observações diretamente realizadas pelos investigadores**, como as realizadas no âmbito de pesquisas etnográficas, os resultados são descritos no texto, podendo-se recorrer à transcrição de diários de campo e outras notas, apresentadas como tal. Exemplo: (registo do diário de campo, dia 14 de junho de 2023, dia anterior ao início do evento).

## É mesmo necessário indicar uma fonte para toda a informação apresentada?

Os únicos dados que não carecem de fundamentação em fontes de informação são aqueles que são do conhecimento geral, estáveis e não controversos. Não é necessário citar fonte alguma para referir, por exemplo, que Lisboa é a capital de Portugal, que a Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, que as alterações climáticas têm vindo a

suscitar crescente preocupação, que o turismo é um setor relevante na economia portuguesa, ou que a sazonalidade é um problema no setor da hotelaria.

Já **dados factuais que exijam comprovação estatística e pressuponham variação ao longo do tempo carecem de referenciação bibliográfica**. Por exemplo, questões como o crescimento do número de hóspedes na região de Lisboa ou da contribuição do turismo para o PIB nacional. O mesmo acontece quando se trata de definir e discutir conceitos ou de contrapor argumentos que possam encontrar fundamentação em pesquisas anteriores. Por exemplo, o que se entende por turismo sustentável, quais os principais indicadores que podem ser usados neste domínio, quais os *stakeholders* que devem ser chamados a intervir nessa área ou que práticas de gestão de recursos humanos poderão ser mais eficazes para contornar os obstáculos da sazonalidade.

## Como mencionar a mera existência de um *website* ou de uma revista?

Caso se pretenda fazer uma **menção geral a um sítio eletrónico**, sem citar informações específicas localizadas numa das suas páginas, basta mencionar o nome do *website* no texto e incluir o URL entre parêntesis. Isto pode aplicar-se, por exemplo, quando se pretende somente dar conta da existência do *website*, ou indicar que ele serviu como suporte para a aplicação de um inquérito, para a construção de um mapa, etc. Nesses casos dispensa-se a inclusão de uma entrada na lista de referências. Por exemplo:

O inquérito foi aplicado tendo por base as ferramentas do *Google Forms* (<https://docs.google.com/forms>).

Este tipo de abordagem também serve para alusões gerais a periódicos. Por exemplo, para mencionar o nome de um jornal sobre o qual se incidiu especial atenção, ou fazer destaque a um número temático, basta fornecer o título em itálico, como no exemplo a seguir:

*O Journal of Sustainable Tourism* assumiu grande preponderância na divulgação de pesquisas nesta área, tendo inclusive publicado um número temático dedicado a *Sustainability Dimensions of Wildlife Tourism*, que teve como editores convidados Tom Moorhouse e David Fennell.

Contudo, quando se trata de retirar informação de uma página ou seção específica de um *website*, ou ao referir um artigo em particular, é necessário seguir os procedimentos de citação normais.

## Como referenciar o uso de ferramentas de inteligência artificial?

A citação de ferramentas de inteligência artificial (IA) é crucial para garantir a transparência e a rastreabilidade na pesquisa acadêmica. Contudo, a utilização deste tipo de ferramentas, como o *ChatGPT* ou outras, trouxe novos desafios às normas de citação, e não há ainda consenso total sobre o procedimento mais adequado para citar os resultados obtidos na consulta desse tipo de modelos de linguagem. Embora algumas revistas científicas já tenham admitido a inclusão destas ferramentas como coautor de artigos, essa prática é alvo de muitas críticas, pois **não se pode atribuir a essas ferramentas o mesmo tipo de responsabilidade e direitos de autoria** que se confere a humanos e organizações – conforme já se viu no [Capítulo 2.4](#).

Além disso, **os textos gerados por ferramentas de IA não podem ser recuperados por outros leitores**. Nesse sentido, assemelham-se mais a uma espécie de entrevista ou comunicação pessoal do que a uma fonte publicada, devendo, portanto, o seu uso ser mencionado como parte da estratégia metodológica de recolha e/ou tratamento da informação. Isso pode ser feito na introdução do trabalho, na seção da metodologia ou sempre que venha a propósito ao longo do texto.

É importante considerar, no entanto, que não há uma pessoa a produzir esse discurso, nem é garantido que, ao usar o mesmo comando, outro utilizador obtenha exatamente o mesmo resultado. A título de ilustração, quando introduzida no *ChatGPT* a questão “Usando a mesma *prompt* no *ChatGPT*, outro utilizador obtém exatamente o mesmo resultado?”, a resposta foi a seguinte:

“O ChatGPT pode produzir variações de resposta a partir do mesmo prompt, refletindo a natureza probabilística e não determinística do modelo. (...) O modelo utiliza um componente de aleatoriedade durante o processo de geração de texto, conhecido como "sampling". Essa variação faz com que as respostas possam ser diferentes, mesmo com comandos idênticos, embora a essência das respostas seja geralmente semelhante” (OpenAI, 2024).

Como a 7ª edição do guia oficial do estilo APA (American Psychological Association, 2020) ainda não esclarecia os procedimentos a adotar na citação de ferramentas deste tipo, novas orientações têm vindo a ser atualizadas no *site* desta associação ([McAdoo, 2024](#)). É aí proposto que a referência indique como autor a entidade responsável pelo *software* (por exemplo, a *OpenAI* e não o *ChatGPT*) e como data o ano de lançamento da versão usada na produção da informação citada (por exemplo, ao usar a versão GPT-3.5 a data será 2022).

Admite-se também que o texto de eventuais respostas mais longas possa ser incluído em anexo, como material suplementar que documenta a informação gerada, ex.: (OpenAI, 2024, ver anexo 1 para a transcrição completa).

## 3.2 Redação da lista de referências

**Qualquer trabalho académico ou publicação de cariz técnico-científico exige a apresentação da lista de fontes bibliográficas que serviram de base à pesquisa**, independentemente do suporte em que estas foram encontradas (em papel ou *online*, em livro ou em artigo, em suporte escrito ou audiovisual, etc.). **Esta listagem é inserida em seção própria**, no final do documento, antes de eventuais anexos e apêndices.

Atualmente, o mais comum (e muitas vezes exigido) em trabalhos finais de mestrado, doutoramento e artigos científicos é incluir uma secção denominada “**Referências**” (ou “Referências Bibliográficas”), onde são listados todos e apenas as fontes citadas no documento.

Em outros tipos de trabalhos, pode optar-se por incluir outras fontes que foram consultadas, mas não citadas. Nesse caso, em vez de se criar uma secção “Referências”, deve optar-se pela designação “**Bibliografia**”, onde se incluem todas as fontes que foram consultadas no processo da pesquisa, mesmo que não tenham sido referenciadas no texto (American Psychological Association, 2020).

### Critérios de ordenação das referências

**A lista de referências deve ser redigida de forma consistente** (de acordo com um único estilo de referenciação), **inequívoca** (não suscitando dúvidas sobre as fontes a que se refere) e **ordenada** (cf. Figura 6). Os critérios de ordenação são os seguintes, só se aplicando o segundo quando o primeiro critério não for suficientemente discriminador:

#### 1º critério de ordenação – ordem alfabética de autores

Considera-se o *apelido do primeiro autor* (nunca alterando a ordem com que os autores se apresentam em obras coletivas) ou o *nome da instituição*.

Caso haja mais do que um primeiro autor com o mesmo apelido, considera-se como segundo critério de ordenação as iniciais dos respetivos nomes próprios.

A referência começa por enunciar os apelidos dos autores com apenas a primeira letra em maiúscula (exemplo: Smith e não SMITH), seguindo-se as iniciais dos nomes próprios após uma vírgula (exemplo: Smith, P.). No caso de autores institucionais esta regra obviamente não se aplica, devendo as designações vir por extenso.

Se um mesmo autor surgir como autor de uma obra individual e como primeiro autor de uma obra coletiva, a obra individual deve constar em primeiro lugar, seguida da coletiva (se mais do que uma, os apelidos dos segundos autores servem como elemento de ordenação alfabética adicional).

### **2º critério de ordenação – ordem cronológica da data de publicação**

Este critério só se aplica para ordenar entre si várias obras que tenham exatamente a mesma autoria. Usa-se uma ordenação crescente (primeiro as obras mais antigas).

Se existir mais do que uma obra da mesma autoria e com a mesma data de edição, introduz-se uma letra do alfabeto após a data (ex.: 2023a, 2023b) de forma a distinguir entre si as referências aquando da citação em texto (ex.: INE, 2023a). Para definir quais os documentos a que se atribui a primeira ou a segunda letra do alfabeto considera-se a ordem alfabética do título.

### **Figura 6. Exemplo de ordenação de lista de referências bibliográficas**

- Agência Ciência Viva (s.d.). *Circuitos Ciência Viva*. <https://www.circuitoscienciaviva.pt/>
- Conceição, C. P. (2009). Modos de promoção de cultura científica: Explorando a diversidade e a complementaridade. In L. Massarani (Ed.), *Jornalismo e ciência: Uma perspectiva ibero-americana* (pp. 23-29). Museu da Vida, Casa Osvaldo Cruz, Fiocruz.
- Conceição, C. P. (2010a). *Análise sociológica das ações Ciência Viva no Verão 2009: As apreciações expressas pelos participantes*. CIES, ISCTE-IUL.
- Conceição, C. P. (2010b). *Estudos de caso das ações Ciência Viva no Verão 2009*. CIES, ISCTE-IUL.
- Conceição, C. P., Coelho, A. R., & Costa, A. F. (2009, novembro 15-17). *Da aprendizagem informal ao ensino formal da matemática: Algumas reflexões suscitadas pelo projeto Pencil* [comunicação oral]. ProfMat 2009 - 22º Encontro Nacional de Professores de Matemática, Setúbal, Portugal.
- Conceição, C. P., Gomes, M. do C., Pereira, I., Abrantes, P., & Costa, A. F. (2008). Promoção de cultura científica: experiências da sociologia. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 57, 51-81.
- Costa, A. F., Conceição, C. P., Pereira, I., Abrantes, P., & Gomes, M. do C. (2005). *Cultura Científica e Movimento Social*. Celta Editora.

## **Quatro elementos-chave de uma referência**

**A formatação das referências depende do tipo de documento utilizado** (livro, capítulo de livro, artigo de revista, tese, *website*, etc.). É importante que, para cada tipo de suporte, seja adotado sempre o mesmo modelo de referenciação. O manual do estilo

APA - 7ª ed., aqui seguido, fornece indicações precisas a respeito dos mais variados tipos de publicações (American Psychological Association, 2020).

A maioria das fontes são atualmente encontradas *online*. Contudo, **para efeitos de referenciação bibliográfica, só devem ser consideradas *websites* ou *webpages* se não tiverem condições para ser indicadas sob outra forma**, como artigos, livros, relatórios, teses, comunicações em conferências, ou qualquer outro tipo de publicação.

Para ponderar qual o tipo de documento, e qual o formato de referência correspondente, é importante começar por identificar os seguintes **elementos-chave de qualquer referência**:

**1. Autor** – *Quem* é responsável pela informação que consta no documento?

Pode ser **um indivíduo, um grupo de indivíduos ou uma organização**. No caso de documentos paginados esta informação encontra-se na capa do documento (se não aí, na ficha técnica) ou na primeira página do texto específico a citar. No caso de relatórios institucionais atribui-se por norma a autoria à instituição responsável, a menos que seja indicado explicitamente quem redigiu o documento (não é quem fez o arranjo gráfico, nem o responsável máximo da instituição). O mesmo acontece na generalidade dos *websites*.

**2. Data de edição** – *Quando* é que documento foi publicado?

Por norma, considera-se apenas o **ano**, mas podem ser usados ano, mês e dia, ou ano e mês, dependendo da fonte e da disponibilidade dessa informação. **Na citação no corpo do texto, inclui-se apenas o ano**. Caso a data não seja explícita, utiliza-se **s.d.** (ou n.d. se o texto for em inglês). Não esquecer que a data de criação de um *website* raramente corresponde à data da publicação da informação que se pretende citar. A expressão *in press* (ou no prelo, em português) é usada em substituição da data quando o documento ainda não foi definitivamente publicado, como é o caso de artigos ou livros em processo de edição.

A 7ª edição do estilo APA definiu que, na generalidade dos casos, **não é necessário referir a data de consulta** da informação, a menos que a fonte (*online*) seja provisória ou pressuponha sempre atualizações, como redes sociais ou *sites* de empresas. Apenas nesses casos, além da data de publicação, é importante indicar a data da consulta, pois os leitores podem posteriormente não encontrar exatamente a mesma versão *online*. Isso não se aplica a livros, artigos, teses ou relatórios, ou seja, a todos os documentos que não são passíveis de alteração após a publicação (mesmo que tenham sido disponibilizados *online*).

### 3. Título – *Qual* é a designação atribuída ao documento?

Refere-se ao título do documento que é alvo da citação. No caso de livros, relatórios, teses e similares, há um único título (“de capa”); no caso de artigos de jornal, capítulos de livro, comunicações em conferência, páginas específicas em *websites* e outros documentos que são parte de um todo maior, há a considerar, em primeiro lugar, o título do documento citado e, depois, a designação do contexto em que este pode ser encontrado, que funcionará como o quarto elemento-chave da referência (“origem”).

Quando há título e subtítulo, ambos devem ser indicados (separados tal como explicitado no documento ou, caso não seja explícito, usando um ponto final).

### 4. Origem – *Onde* se pode encontrar o documento?

Esta informação é bastante variável em função do tipo de fonte. Pode ser, por exemplo: a revista onde um artigo foi publicado, o livro onde o capítulo se encontra, ou a conferência onde uma comunicação foi apresentada; a editora ou entidade que publicou um livro ou relatório, ou a Escola onde uma tese foi apresentada; ou, ainda, o *website* onde uma dada página foi encontrada. Caso esta “origem” coincida com o autor, pode ser omitida, evitando repetições (é o que acontece, por exemplo, nos relatórios institucionais em que a autoria e a edição são atribuídas à mesma entidade).<sup>10</sup>

Documentos de cariz técnico-científico mais recentes tem frequentemente associado um DOI.<sup>11</sup> Caso exista, deve sempre ser indicado no final da referência, preferencialmente no formato de hiperligação (<https://doi.org/xxxxx>). Se assim for, dispensa-se a indicação do URL.

Quando se trata de material *online*, mas sem DOI, será obrigatório indicar o URL, ou seja, **o link que se encontra na barra do endereço no browser de acesso à internet**, de forma a permitir o acesso direto pelos leitores.<sup>12</sup>

Há, contudo, uma **exceção** importante a esta regra: **não é necessário indicar o URL ao referenciar artigos científicos, livros, teses e outros documentos disponíveis em bases de dados académicas** (como a Scopus, a B-On, o RCAAP, etc.). Esses documentos não podem ser alterados após a publicação e estão frequentemente disponíveis em versão

---

<sup>10</sup> Na 7ª edição do estilo APA o local de edição deixou de ser requerido.

<sup>11</sup> O DOI (*Digital Object Identifier*) é um identificador único e permanente para documentos digitais, nomeadamente artigos, livros ou relatórios técnico-científicos (se existir, está indicado no documento).

<sup>12</sup> O URL deve ser o link que permite o acesso mais direto ao documento/informação, evitando *homepages* gerais ou ligações que possam não funcionar para o público em geral. Na 7ª edição do estilo APA os URL deixaram de ser precedidos da indicação “Disponível em” ou “Available at”.

eletrónica e impressa. Os documentos impressos, como livros de editoras, não possuem URL, pelo que não faz sentido incluir um URL na referência a um documento *online* que seja passível de ser também encontrado em versão impressa.

Nunca é necessário indicar o motor de busca usado para aceder a quaisquer fontes de informação (por exemplo, o Google Académico, a B-On ou outro). É igualmente desnecessária a indicação de outros códigos de edição, como o ISSN ou o ISBN.

A referência a diplomas legais e normas constitui uma exceção no quadro das regras APA, já que se recomenda começar por enunciar a designação do documento e não a autoria – exemplo, na bibliografia, [Decreto-lei n.º 108/2009, de 15 de maio. Diário da República, 1ª Série – n.º 94. Ministério da Economia e da Inovação](#); na citação em texto, [\(Decreto-lei n.º 108/2009, de 15 de maio\)](#). Também nestes casos é geralmente dispensável o URL, já que se trata de documentos necessariamente alvo de arquivo em bases oficiais e que não são sujeitos a atualizações (se o forem, terão uma nova data e designação).

## Exemplos mais comuns

De seguida são apresentados exemplos de como referenciar as fontes mais comuns. Estes exemplos estão organizados por tipo de fonte e a redação segue as orientações do estilo [APA - 7ª ed.](#) (American Psychological Association, 2020).

É importante atender à ordem dos vários itens – ex.: apelido do autor seguido de iniciais do nome próprio, data, título, etc., com DOI ou URL sempre no final – mas, também, aos aspetos de formatação gráfica – ex.: autores separados por vírgulas, último autor com &, títulos em itálico, pontos finais entre os principais elementos de referenciação, etc.

Citação no texto	Referência bibliográfica
<b>Artigos científicos</b>	
Autor/es. (Ano). Título do artigo. <i>Nome da revista</i> , volume(número), páginas xx-xx (quando existem, ou referência indicada pela revista em publicações eletrónicas). DOI ( <a href="https://doi.org/x">https://doi.org/x</a> ) se existir, ou URL se o artigo não se encontrar numa base bibliográfica.	
(Beedie & Hudson, 2003)	Beedie, P., & Hudson, S. (2003). Emergence of mountain-based adventure tourism. <i>Annals of Tourism Research</i> , 30(3), 625-643. <a href="https://doi.org/10.1016/S0160-7383(03)00043-4">https://doi.org/10.1016/S0160-7383(03)00043-4</a>
(Severino et al., 2024)	Severino, F., Silva, F., & Simões, J.M. (2024). Turismo e eventos de cultura pop japonesa: Impactes e sinergias interculturais. <i>Finisterra</i> , 59(126), e33348. <a href="https://doi.org/10.18055/Finis33348">https://doi.org/10.18055/Finis33348</a>

Citação no texto	Referência bibliográfica
<b>Livros e relatórios</b>	
Autor/es ou Editor/es (Ed./Eds.). (Ano). <i>Título e subtítulo</i> (n.º de edição, se não for a 1ª.). Editora ou outra entidade responsável pela edição. DOI se existir, ou URL se o documento não se encontrar numa base bibliográfica.	
(Cunha, 2009)	Cunha, L. (2009). <i>Introdução ao turismo</i> (4ª ed.). Editorial Verbo.
(Fletcher et al., 2013)	Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., & Wanhill, S. (2013). <i>Tourism: Principles and practice</i> (6th ed.). Pearson Education.
(Silva & Umbelino, 2017)	Silva, F., & Umbelino, J. (Eds.). (2017). <i>Planeamento e desenvolvimento turístico</i> . Lidel.
(Xie, 2023)	Xie, P.F. (Ed.). (2023). <i>Handbook on tourism planning</i> . Edward Elgar Publishin. <a href="https://doi.org/10.4337/9781803923598">https://doi.org/10.4337/9781803923598</a>
(Mineiro, 2017)	Mineiro, C. (Ed.) (2017). <i>Guia de boas práticas de acessibilidade: comunicação inclusiva em monumentos, palácios e museus</i> . Turismo de Portugal, Direção Geral do Património Cultural. <a href="https://www.acessibilidade.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/2017_com_inclusiva.pdf">https://www.acessibilidade.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/2017_com_inclusiva.pdf</a>
(INE, 2023) ou (Instituto Nacional de Estatística, 2023)	Instituto Nacional de Estatística (2023). <i>Estatísticas do turismo 2022</i> . <a href="https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=619094558&amp;att_display=n&amp;att_download=y">https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=619094558&amp;att_display=n&amp;att_download=y</a>
<b>Capítulos de livro (inclui livros de atas)</b>	
Autor/es (Ano). Título do capítulo. In: Editor/es (Ed./Eds.). <i>Título do livro</i> (n.º de edição, se existir, páginas do capítulo). Editora. DOI se existir, ou URL se o documento não se encontrar numa base bibliográfica. <sup>13</sup>	
(Silva, 2017)	Silva, F. (2017). Planeamento turístico nos espaços insulares. In: F. Silva & J. Umbelino (Eds.). <i>Planeamento e desenvolvimento turístico</i> (pp. 465-480). Lidel.
(Cater & Low, 2012)	Cater, C., & Low, T. (2012). Focus groups. In L. Dwyer, L., A. Gill. & N. Seetaram (Eds.). <i>Handbook of research methods in tourism quantitative and qualitative approaches</i> (2 <sup>nd</sup> ed., pp.352-364). Edward Elgar Publishing.
(Reis & Abrantes, 2023)	Reis, J., & Abrantes, J. (2022). <i>O impacte da pandemia covid-19 nos hostels da cidade de Lisboa</i> . In Proceedings - XIII International Tourism Congress (27-29 October 2021, Estoril, Portugal).

<sup>13</sup> No caso de capítulos de livros, ao indicar os editores o apelido não aparece em primeiro lugar, por não servirem para ordenação dos autores nas referências, já que nestas são os autores dos capítulos que são

Citação no texto	Referência bibliográfica
<b>Entradas de enciclopédias</b>	
Autor/es (Ano). Título da entrada. In: <i>Título da enciclopédia</i> (páginas do capítulo, se existirem). DOI ou URL (se existir).	
(Goodner et al., 2024)	Goodner, J. R., Gillmeister, H., & Moran, F. (2024, 25 janeiro). Golf. In <i>Britannica</i> . Consultado a 6 de fevereiro de 2024, de <a href="https://www.britannica.com/sports/golf">https://www.britannica.com/sports/golf</a> .
<b>Teses e dissertações</b>	
Autor (Ano). <i>Título do trabalho</i> [tipo de trabalho académico]. Instituição que confere o grau. URL (se existir e se o documento não se encontrar numa base bibliográfica).	
(Alves, 2023)	Alves, R. (2023). <i>The socioeconomics of the mediterranean diet: Prices, inequalities, and policies</i> [Tese de doutoramento]. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa.
(Pereira, 2023)	Pereira, D. F. (2023). <i>As vantagens e desafios da governança participativa do turismo: O caso do estado de Mato Grosso, Brasil</i> [Dissertação de mestrado]. ESHTe.
<b>Apresentações em encontros técnico-científicos (conferências, congressos, etc.)</b>	
Autor/es (Dia/s, Mês, Ano). <i>Título do trabalho</i> [Tipo de contributo, ex.: comunicação oral, poster, mesa-redonda]. Nome do encontro, Local. DOI se existir, ou URL se o documento não se encontrar numa base bibliográfica.	
(Menezes, 2012)	Menezes, J., Sá, S., Vidal, V., Silva, V., Fernandes, A., & Ferro-Lebres, V. (2012). <i>Alimentação na diabetes – qualidade dos websites portugueses</i> [poster]. 9º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação. Porto, Portugal.
<b>Revistas e jornais não académicos</b>	
Autor/es (Dia/s, Mês, Ano). Título do texto. <i>Nome da revista/jornal</i> . URL (se existir).	
(Harris, 2015)	Harris, E. (2015, abril 14). For special-needs students, custom furniture out of schoolhouse scraps. <i>New York Times</i> .
(Lusa, 2018)	Lusa (2018, julho 30). Há uma 'estrela Michelin' de origem portuguesa a brilhar em Paris. <i>Visão</i> . <a href="https://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/, 2018-07-30-Ha-uma-estrela-Michelin-de-origem-portuguesa-a-brilhar-em-Paris">https://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/, 2018-07-30-Ha-uma-estrela-Michelin-de-origem-portuguesa-a-brilhar-em-Paris</a>

referenciados. A 7ª edição do estilo APA recomenda o uso da abreviatura 'Ed.' (ou 'Eds.') tanto para editores, organizadores, coordenadores ou outras denominações semelhantes.

Citação no texto	Referência bibliográfica
<b>Fontes Audiovisuais</b>	
Autor/es (Dia/s, Mês, Ano). <i>Título</i> [Tipo de suporte, ex.: vídeo, webinar, podcast, powerpoint]. Entidade responsável pela publicação/difusão. URL (se existir).	
(Câmara Municipal de Lisboa, 2023)	Câmara Municipal de Lisboa. (2023, janeiro 07). <i>Visita guiada ao Museu do Tesouro Real</i> [Vídeo]. Youtube. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zZ3WqYl9KPU&amp;t=18s">https://www.youtube.com/watch?v=zZ3WqYl9KPU&amp;t=18s</a>
(Giertz, 2018)	Giertz, S. (2018, abril). <i>Why you should make useless things</i> [Video]. TED Conferences. <a href="https://www.ted.com/talks/simone_giertz_why_you_should_make_useless_things">https://www.ted.com/talks/simone_giertz_why_you_should_make_useless_things</a>
<b>Sítios e páginas eletrónicas</b>	
Autor/es (Dia/s, Mês, Ano, se disponível). <i>Título do trabalho, página ou separador</i> . Nome do <i>website</i> (se não indicado como autor). URL, ou Consultado a [data de consulta], de URL (apenas se pressupõe atualizações ou for expectável deixar de estar disponível).	
(ASAE, s.d.)	ASAE. (s.d.). <i>Avaliação de riscos</i> . <a href="https://www.asae.gov.pt/cientifico-laboratorial/area-tecnico-cientifica/avaliacao-de-riscos.aspx">https://www.asae.gov.pt/cientifico-laboratorial/area-tecnico-cientifica/avaliacao-de-riscos.aspx</a>
(Eurostat, 2024)	Eurostat. (2024, 30 junho). <i>Capacity of tourism accommodation establishments</i> . Consultado em 15 de julho de 2024, de <a href="https://www.asae.gov.pt/cientifico-laboratorial/area-tecnico-cientifica/avaliacao-de-riscos.aspx">https://www.asae.gov.pt/cientifico-laboratorial/area-tecnico-cientifica/avaliacao-de-riscos.aspx</a>
(Portal Oficial de Turismo de Espanha, s.d.)	Portal Oficial de Turismo de Espanha. (s.d.). <i>Santiago de Compostela</i> . Consultado em abril de 2024, de <a href="https://www.spain.info/pt_BR/destino/santiago-compostela/">https://www.spain.info/pt_BR/destino/santiago-compostela/</a>
(Adams, 2022)	Adams, A. (2022, 21 novembro). <i>How to cite your own translations</i> . APA Style. <a href="https://apastyle.apa.org/blog/cite-your-own-translations">https://apastyle.apa.org/blog/cite-your-own-translations</a>
<b>Software</b>	
Autor/es (Ano). <i>Designação do software</i> (versão) [Tipo de software, ex.: app móvel, software de computador, modelo de linguagem]. URL, ou Consultado a [data de consulta], de URL (se pressupõe alterações de <i>output</i> ).	
(OpenAI, 2022)	OpenAI. (2022). <i>ChatGPT (GPT-3.5)</i> [Modelo de linguagem IA]. <a href="https://chat.openai.com/chat">https://chat.openai.com/chat</a>

Há um conjunto de expressões especificamente utilizadas em matéria de referenciação bibliográfica. Algumas estão previstas no estilo APA, outras são usadas noutros estilos de referenciação. Para efeitos de sistematização das mais recorrentes e esclarecimento do seu significado, apresenta-se a Tabela 1:

**Tabela 1. Expressões mais comuns na referenciação bibliográfica**

et al.	=	e outros	Usado nas citações em texto, a seguir ao apelido do primeiro autor, sempre que se trate de uma obra assinada por três ou mais autores, ou entidades.
s.d.	=	sem data	Indica que a data de publicação não é conhecida (é inserido no local onde viria a data).
cit. por; <i>apud</i>	=	citado por	Usado na citação de uma fonte através de outra. No estilo APA usa-se “citado por”.
[sic]	=	assim mesmo, tal e qual	Usa-se em citações diretas para assinalar incorreções, incoerências ou exageros de linguagem para os quais se quer chamar a atenção (salientando assim que não refletem a posição de quem cita).
cf.	=	confira, conforme, compare	Serve para indicar onde se pode verificar uma determinada indicação ou instrução – por exemplo, cf. Regulamento Académico da ESHTe.
# ed.	=	número da edição de um livro	Surge a seguir ao título e indica o número da edição do livro que se consultou (só faz sentido num livro que tenha tido mais do que uma edição).
Ed. (ou Eds.) Coord. (ou Coords.) Org. (ou Orgs.)	=	Editor(s) Coordenador(es) Organizador(es)	Pessoa ou pessoas responsáveis pela edição/coordenação de uma compilação de textos de diversos autores. No estilo APA usa-se “Ed.” tanto para editor, como para coordenador ou organizador.
ibid.	=	ibidem	Indica que se está a citar a mesma obra citada imediatamente antes, evitando repetições da mesma referência no mesmo parágrafo ou seguinte – ex.: (ibid., p. 45). Não é usado no estilo APA.
id.	=	idem	Indica que se está a citar o mesmo(s) autor(s) citado(s) imediatamente antes (nas suas várias obras), evitando repetições da mesma referência no mesmo parágrafo ou seguinte. Não é usado no estilo APA.

## 3.3 Cuidados na utilização de aplicações eletrónicas de referenciação

No uso de ferramentas eletrónicas para construção das referências bibliográficas é **fundamental**:

- Definir corretamente o tipo de documento em causa (livro, artigo, etc.);<sup>14</sup>
- Rever atentamente o preenchimento de todos os elementos-chave da referenciação;
- Selecionar o estilo de referenciação bibliográfica pretendido (neste caso, o APA – 7ª ed.).

No que toca aos autores é indispensável atender sempre à distinção entre autores nominais e autores institucionais, sob pena de surgirem indevidamente vírgulas no meio do nome de uma instituição – ex.: o correto será “Turismo de Portugal” e não “Portugal, Turismo de”.

Mesmo tendo optado por um determinado estilo de referenciação bibliográfica, é comum existirem pequenas diferenças de formatação face aos requisitos definidos pelo estilo entre os diversos *softwares* de referenciação. Algumas serão meramente de pontuação, como trocas entre pontos finais e vírgulas, que se admitem como aceitáveis. Outras poderão prender-se com as diferenças entre versões em inglês ou em português, nomeadamente com os seguintes itens:

- and = e (nas citações, quando dois autores são indicados fora dos parêntesis; dentro dos parêntesis sempre &)
- n.d. (no date) = s.d. (sem data)
- Available at / Retrieved from / Accessed = Consultado em ..., de
- as cited in / *apud* = citado por
- Master’s thesis = Dissertação de mestrado
- Doctoral dissertation = Tese de doutoramento

Quando se insere uma citação no texto, as aplicações fazem-no sempre no formato (Autor, data), ou seja, entre parêntesis. Muitas dessas aplicações permitem, no entanto, a **edição do campo da citação**, possibilitando a transformação para um modelo de citação narrativa (com o autor fora dos parêntesis), bem como a inclusão de números

---

<sup>14</sup> Em algumas destas aplicações eletrónicas, opções como “tese” ou “relatório” poderão não estar disponíveis, devendo-se optar pelo formato mais próximo (por exemplo, “livro”) e controlar a eventual necessidade de reajustes.

de página sem comprometer outros automatismos (por exemplo, no momento de atualizar a bibliografia).

**Quaisquer outros reajustes só devem ser feitos depois de concluído todo o trabalho;** de outro modo, a atualização das ligações automáticas pode resultar na perda das alterações entretanto introduzidas manualmente.

**Algumas aplicações de inteligência artificial ainda apresentam limitações** na construção automática de referências bibliográficas. Embora essas ferramentas já funcionem bem com fontes estruturadas e padronizadas, como artigos científicos que seguem formatos específicos, elas podem falhar ao lidar com materiais menos comuns ou de formatação mais variável, como livros, capítulos de livros, apresentações em congressos, relatórios institucionais ou outros documentos em formatos não tradicionais. Além disso, essas ferramentas podem enfrentar dificuldades com fontes em múltiplos idiomas ou documentos antigos que não têm meta-informação legível eletronicamente (como autor, data, editora, etc.). Por isso, **é indispensável conhecer as regras básicas do estilo de referência adotado e rever atentamente todas as referências**, independentemente de terem sido geradas por novas aplicações de IA ou por ferramentas mais tradicionais.

## 4. Estrutura e redação dos documentos

### 4.1 Estruturação e formatação

É fortemente recomendado que, desde o início da redação, se utilize um documento previamente formatado de acordo com os requisitos da Escola ou da editora, seguindo as orientações deste manual de referenciação e utilizando estilos e índices automáticos. Tal poupará bastante tempo e evitará vários erros de formatação.

Não obstante as diferenças que possam existir, por exemplo entre artigos científicos e trabalhos conducentes à obtenção de graus académicos, a generalidade dos relatórios de pesquisa tende a seguir a estrutura de base que a seguir se apresenta:<sup>15</sup>

1. **Parte pré-textual**, com paginação em numeração romana minúscula; capa sem paginação:
  - **Capa**, frequentemente obrigatória, e **página de rosto**, usada habitualmente nas teses de doutoramento ou trabalhos finais de mestrado para incluir, na versão final após provas, os membros do júri que apreciou o trabalho;
  - **Dedicatória e epígrafe**, apresentadas apenas se desejado;
  - **Agradecimentos**, muito comum em trabalhos finais de mestrado e doutoramento e em todos os que beneficiem do acesso a informação veiculada por terceiros, como entrevistados, entidades que facilitam observações ou cedem documentos, ou quando há apoio financeiro;
  - **Índice geral**, incluindo eventual índice de anexos/apêndices; não requerido em artigos;
  - **Índice de figuras e/ou tabelas**, sempre que existam estes elementos gráficos, mas não é requerido em artigos científicos e em alguns relatórios;
  - **Resumo**, deve incluir o enquadramento geral da temática, objetivos da pesquisa, métodos e principais resultados e conclusões; habitualmente com cerca de 250 palavras, em português e em inglês. É obrigatório em artigos científicos, dissertações, teses ou outros trabalhos académicos de considerável dimensão;

---

<sup>15</sup> Opta-se aqui por ir além das diretrizes estritas do estilo APA em matéria de estruturação dos documentos, já que se admite na ESHTe uma maior diversidade de trabalhos, em particular os desenvolvidos por estudantes.

- **Palavras-chave**, habitualmente 3 a 6 palavras/expressões que remetem para os temas centrais do trabalho e facilitam que futuros leitores venham a encontrar o documento nas plataformas de pesquisa bibliográfica; são requeridas sempre que haja resumo;
- **Lista de abreviaturas, siglas ou acrónimos**, se usados no texto, ordenada alfabeticamente;<sup>16</sup>

2. **Parte textual**, com paginação em numeração árabe, a reiniciar em 1:

- **Introdução**, habitualmente incluindo enquadramento geral do problema, objetivos, método e estrutura do trabalho;
- **Capítulos e subcapítulos de desenvolvimento**, preferencialmente numerados, com eventual estruturação em partes;
- **Conclusão**, habitualmente incluindo síntese dos principais resultados e conclusões, limitações do estudo e pistas para futuras investigações;

3. **Parte pós-textual**, com paginação em sequência da parte textual:

- **Referências bibliográficas**, de acordo com o estilo adotado, recomenda-se APA - 7ª ed.;
- **Anexos**, para materiais previamente existentes noutras fontes, compilados pelo autor do trabalho e apresentados a título complementar e/ou **apêndices** (para materiais elaborados pelo autor do trabalho e apresentados a título complementar); se existirem, forem relevantes, mas meramente complementares; em artigos em inglês esta seção costuma denominar-se exclusivamente “*appendices*”.

Os elementos gráficos são habitualmente **figuras** (gráficos, esquemas, fotografias e outras imagens) e **tabelas** (ou quadros). Devem ser todos numerados e ter um título, o mais claro e completo possível – por exemplo: *Figura 1. Dormidas em Portugal no total dos meios de alojamento turístico, segundo zona de residência dos hóspedes, por mês (2024)*. O título das tabelas deve vir sempre em cima. Quando uma tabela se repete por mais do que uma página pode ser adequado repetir o título com indicação “(continuação)”. No caso das figuras, o título tanto pode vir em cima como em baixo, o importante é que se opte sempre pela mesma forma em todo o documento. A [Figura 5](#) ilustra outros aspetos a considerar no caso de gráficos.

---

<sup>16</sup> **Siglas** são formadas pelas letras iniciais das palavras que as compõem (sem pontos entre as letras), ex.: ONU (Organização das Nações Unidas); **acrónimos** são siglas que podem ser lidas como uma nova palavra, não necessariamente letra a letra, ex.: Benelux; **abreviaturas** são formas reduzidas de palavras ou expressões, ex.: Sr. (Senhor).

Caso os elementos gráficos não sejam originais por parte do autor da obra, por exemplo, nos casos em que se apresentam dados ou se adaptam esquemas de terceiros, é obrigatória a indicação da fonte. Esta deve vir abaixo dos elementos gráficos, recorrendo, geralmente, a uma letra de menor dimensão. Caso se opte por colocar o título das figuras em baixo, a fonte deve ser colocada numa linha subsequente à do título. Essas fontes necessitam de ser incluídas na lista das referências bibliográficas – por exemplo, *Fonte: Eurostat (2023, p. 23)* ou *Fonte: elaboração própria com base em dados do Eurostat (2023)*. Este último exemplo aplica-se quando se procedeu a alguma seleção ou alteração em termos de apresentação gráfica dos dados recolhidos na fonte indicada.

Também os **anexos** e **apêndices** devem ser numerados e legendados – por exemplo: *Anexo 1. Mapa dos Parques de Sintra Monte da Lua; Apêndice 1. Tabelas com os resultados discriminados do inquérito realizado aos visitantes*. No caso de quadros ou tabelas que ocupem mais de uma página, deve-se acrescentar o termo “(continua)” no final da primeira página e “(continuação)” na seguinte.

Todos estes elementos (figuras, tabelas, anexos, apêndices, ou outros similares) devem ser referidos no texto, quando apropriado – por exemplo: “*Como se pode observar na Figura 1 (...)*”; “*A maioria dos participantes refere ter preferência por eventos desportivos (Figura 1)*”; “*Tendo por base o mapa dos Parques de Sintra (Anexo 1), (...)*”.

Salvo exceções devidamente justificadas, a maioria das representações gráficas, incluindo esquemas, infografias, gráficos e fotografias, devem ser designadas como “figura”, dando origem a um único índice (índice de figuras). Caso haja outros elementos, como quadros ou tabelas, estes dão origem a um outro índice (ex.: índice de tabelas).

## 4.2 Redação e revisão de texto

**A qualidade da redação é crucial para o sucesso de qualquer trabalho académico.** Mesmo para os investigadores mais experientes, a elaboração de um relatório de pesquisa exige longas horas de trabalho, reflexão cuidadosa a cada frase e revisões sucessivas até a conclusão do trabalho (Brunt et al., 2017; Bryman, 2015; Neuman, 2014; Saunders et al., 2009).

Em termos gerais, alguns princípios fundamentais devem sempre orientar a escrita e ser revistos cuidadosamente antes da entrega do documento final:

### **Coerência e fluidez**

- ✓ **Estrutura do índice** – antes de iniciar a escrita é indispensável organizar o índice de forma coerente e equilibrada entre as várias partes, com uma sequência lógica e cumulativa, prevendo os tempos necessários à redação de cada capítulo; o índice pode ser alvo de sucessivas revisões para garantir a coerência final do trabalho;
- ✓ **Extensão das frases** – manter frases com extensão moderada, evitando incluir vários argumentos num mesmo parágrafo;
- ✓ **Clareza na redação** – apresentar os argumentos de forma clara e sequencial, evitando a repetição de palavras e ideias, e o uso excessivo do jargão ou expressões eruditas que não clarificam a mensagem, garantindo que não há transições abruptas entre diferentes argumentos, sem que se perceba o que os liga entre si;
- ✓ **Construção argumentativa** – evitar que o texto pareça numa mera soma de frases avulsas, sem encadeamento entre si; usar listagens quando apropriado, com moderação; demonstrar a capacidade de construir um fio argumentativo próprio, mesmo ao partir da leitura de diversas fontes;

### **Fundamentação e rigor**

- ✓ **Fundamentação dos argumentos** – procurar basear todos os argumentos em evidências, sustentadas na pesquisa bibliográfica ou em dados empíricos; evitar ilações precipitadas e interpretações excessivas (ex.: descrever como tendências atuais as apresentadas em documentos antigos, dar destaque a aspetos marginais sem referir os mais centrais, obscurecer dados que contrariam a argumentação apresentada);
- ✓ **Rigor na referência** – seguir sistematicamente as regras de citação, estando atento aos riscos de plágio, evitando ambiguidades na construção das citações ou na identificação das fontes, e dedicando especial atenção à revisão final deste aspeto antes de entregar o documento;
- ✓ **Consistência e atenção ao detalhe** – prever previamente e aplicar consistentemente regras na formatação do documento (ex.: níveis de titulação, fonte de letra, espaçamento, margens, etc.), verificando a coerência dos tempos verbais e estilos de escrita ao longo do texto, a numeração de figuras e remissão para estas no texto, a atualização dos índices, e a correção de erros ortográficos, falhas de pontuação e de sintaxe, etc. (não esquecer que a *forma* de apresentação influencia a avaliação do *conteúdo*).

A **escrita no estilo impessoal** é a opção mais habitual nos trabalhos académicos em português – por exemplo, “Na primeira parte deste trabalho optou-se por (...)” ou “Por turismo alternativo entende-se aqui (...)”. Em trabalhos de grupo admite-se o uso da primeira pessoa do plural (“nós”), ou, em casos mais excepcionais, outras alternativas adaptadas à natureza do trabalho realizado. Estas opções devem, por norma, ser uniformes ao longo de todo o texto. Noutras línguas, nomeadamente em inglês, tende a privilegiar-se uma forma mais direta na escrita, podendo mesmo usar-se o pronome pessoal “I”.

**Frases ou expressões em língua estrangeira** são geralmente redigidas em itálico, a não ser que já estejam no dicionário da língua do texto.

**Termos ou frases que se pretendam destacar** podem ser assinaladas a negrito, ou de outra forma gráfica apropriada a cada caso, enquanto as aspas são normalmente reservadas para citações diretas.

Ainda segundo a norma APA, quando se usam, pela primeira vez no texto, **expressões suscetíveis de abreviatura** deve-se começar por indicar o seu significado por extenso – por exemplo: **Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, SA (EDIA)** – e, nas vezes seguintes, bastará indicar a versão abreviada. Se tal acontecer com alguma frequência é recomendável a redação de uma lista de abreviaturas (ordenada alfabeticamente), a incluir na parte pré-textual. Um glossário distingue-se da lista de abreviaturas por apresentar definições sintéticas de termos técnicos – por exemplo, o que se entende por *cash flow* – sendo muito raramente requerido em trabalhos académicos.

O uso das ferramentas disponíveis nos processadores de texto facilita consideravelmente as tarefas de formatação e redação. Para a formatação, é altamente recomendável definir um **estilo gráfico sóbrio**, com poucas cores, uma distinção clara entre os diferentes níveis de títulos (como títulos, subtítulos, legendas de figuras, notas) e coerência na escolha da fonte, espaçamentos e margens. Também é essencial utilizar **índices automáticos**, incluindo para figuras e tabelas. Quanto à escrita, além das orientações já mencionadas, é aconselhável utilizar as funções de correção automática de ortografia e gramática, presentes em qualquer processador de texto.

As **ferramentas de IA generativa** podem funcionar como assistentes virtuais, ajudando na redação, revisão e organização dos conteúdos. Longe de substituir o autor nas opções e tarefas estratégicas da pesquisa, na validação das fontes e na fundamentação rigorosa dos argumentos apresentados,<sup>17</sup> este tipo de ferramentas pode ajudar bastante, por

---

<sup>17</sup> Pese embora estas ferramentas possam gerar textos e indicar fontes bibliográficas, é importante ter em mente que estas sugestões são frequentemente superficiais, pouco adequadas e, por vezes, mesmo inexistentes (cf. [Capítulo 2.4](#)).

exemplo, na organização lógica dos conteúdos (ex.: sugestão de títulos e subtítulos) e na produção/revisão da escrita (ex.: sugestões para melhorar a fluidez do discurso, correção da ortografia, da sintaxe ou de outros aspetos formais do texto).

Quando se trata de um **trabalho coletivo ou com orientação** (como no caso de trabalhos finais de mestrado ou doutoramento) é muito útil **utilizar as ferramentas de “revisão” dos processadores de texto**. Estas favorecem um acompanhamento mais detalhado e colaborativo dos trabalhos, facilitando a melhoria progressiva das várias versões do documento, de forma mais transparente e dialogante. Em particular permitem:

- **Controlar alterações** (*track changes*) – registar as alterações efetuadas no texto (destacadas com cores diferentes) e aceitá-las ou rejeitá-las, tornando mais evidentes os avanços e acelerando a revisão (mais informação [aqui](#));
- **Comentários** – incluir comentários ao longo do texto, sem o alterar, e responder a esses comentários, facilitando a troca de opiniões e a tomada de decisões (mais informação [aqui](#)).

## 5. Notas finais

Este documento procurou constituir uma ferramenta prática para apoiar a realização de trabalhos de investigação, com orientações claras sobre questões de pesquisa, revisão e referenciação bibliográfica. Espera-se que os princípios e sugestões aqui apresentados possam auxiliar investigadores, alunos e docentes na aplicação de boas práticas e no cumprimento das exigências formais da investigação académica, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade e consistência dos trabalhos realizados na ESHTe e noutras instituições.

Contudo, é essencial lembrar que cada projeto de investigação tem as suas particularidades. Para além das diretrizes aqui mencionadas, é importante consultar as instruções específicas das editoras, os regulamentos aplicáveis às teses e dissertações, bem como as orientações fornecidas por revisores, equipas de orientação ou outras partes interessadas. O rigor formal deve estar sempre em sintonia com as exigências de cada trabalho.

Por fim, é importante destacar que as questões formais, embora relevantes, não devem intimidar nem ser vistas como um obstáculo. O foco principal de qualquer investigação deve ser o conteúdo — a originalidade das ideias, a profundidade da análise e o impacto das conclusões. Em última análise, as normas servem para facilitar esse fim. Ajudam a estruturar e a potenciar o aprofundamento da pesquisa e a adaptá-la às exigências de qualidade do campo científico, mas o verdadeiro valor reside na qualidade do conhecimento produzido.

## 6. Referências

Academic Skills, The University of Melbourne. (2017). *Writing the literature review*. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=70n2-gAp7J0>

American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* (7th ed.). <https://doi.org/10.1037/0000165-000>

Biblio uOttawa Library. (2014). *Concept mapping of key ideas* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=1-rjC3j2rhU>

B-On. (s.d.). *Apoio ao utilizador*. <https://www.b-on.pt/boas-praticas/>

Brunt, P., Horner, S., & Semley, N. (2017). *Research methods in tourism, hospitality and events Management*. Sage.

Bryman, A. (2015). *Social research methods* (5<sup>th</sup> ed.). Oxford University Press.

McAdoo, T. (2024, fevereiro 23). *How to cite ChatGPT*. APA Style. <https://apastyle.apa.org/blog/how-to-cite-chatgpt?>

Neuman, W. L. (2014). *Social research methods: Qualitative and quantitative* (7th ed.). Pearson.

OpenAI. (2024). *ChatGPT (4o)* [Large language model].

Sabzalieva, E., & Valentini, A. (2023). *ChatGPT and artificial intelligence in higher education. Quick start guide*. UNESCO.

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research Methods for Business Students* (5th ed.). Pearson Education.

Sutherland-Smith, W. (2008). *Plagiarism, the internet, and the student learning: improving academic integrity*. Routledge.

University of Chicago Library (2023, dezembro 15). *Citation management. How to use citation managers such as EndNote and Zotero*. <https://guides.lib.uchicago.edu/c.php?g=297307&p=1984557>

University of Toronto Libraries (2024, agosto 27). *Citation management*. <https://guides.library.utoronto.ca/citationmanagement>

